

INSTITUIÇÃO ADVENTISTA DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL**NORTE BRASILEIRA - IAEASNB**

(MANTENEDORA)

FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA - FAAMA

(MANTIDA)

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL -

PDI 2019 - 2023

Benevides (PA), Julho de 2022

FICHA TÉCNICA

INSTITUIÇÃO ADVENTISTA DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL NORTE BRASILEIRA - IAEASNB (MANTENEDORA)

DIRETOR PRESIDENTE

Leonino Barbosa Santiago

DIRETOR SECRETÁRIO

Ozeias de Souza Costa

DIRETOR ADMINISTRATIVO

Edson Erthal Medeiros

FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA - FAAMA (MANTIDA)

DIRETOR

José Prudêncio Júnior

DIRETOR ADMINISTRATIVO

Adimilson Vieira Duarte

DIRETOR ACADÊMICO

Derson da Silva Lopes - Jr

DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO ESPIRITUAL

Carlos Flávio Teixeira

DIRETOR ESTUDANTIL

Herbert Cleber Cadeira

DIRETOR DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Derson da Silva Lopes - Jr

DIRETOR DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Derson da Silva Lopes - Jr

SECRETÁRIA GERAL

Lara Cruz

PROCURADORA INSTITUCIONAL

Paloma Carvalho Ram

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – PDI 2019 – 2023**Comissão de Revisão Técnica**

Derson da Silva Lopes - Jr – Diretor Acadêmico

Iracéli C. H. Zukowski – Presidente CPA

Paloma Ram – Procuradora Institucional

Histórico de Versões

Tabela 1 Versões PDI

Versões do documento	Data
Início	fevereiro de 2008
Versão 1	2010-2014
Versão 2	2014-2018
Versão 3	2019-2023
Versão atualizada	06/2022

Fonte: Elaborado pelo autor

Tabelas

Tabela 1 Versões PDI.....	4
Tabela 2 Planejamento e Avaliação.....	27
Tabela 3 Desenvolvimento	28
Tabela 4 Área Acadêmica	29
Tabela 5 Políticas de Gestão.....	30
Tabela 6 Infraestrutura Física e tecnológica.....	31
Tabela 7 Cursos de Pós-graduação Lato Sensu.....	53
Tabela 8 Programação de abertura de cursos de Graduação.....	57
Tabela 9 Programação de Abertura de Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu.....	57
Tabela 10 Corpo docente atualmente em exercício na FAAMA	61
Tabela 11 Quatro níveis planos carreira docente	62
Tabela 12 mo das Condições de Enquadramento nas Admissões e/ou Enquadramento Inicial.....	64
Tabela 13 Requisitos de Progressão para enquadramento no Nível	65
Tabela 14 Pontuação das atividades acadêmicas, envolvimento e gestão acadêmica	66
Tabela 15 Pontuação relativa à Produção Científica	67
Tabela 16 Proposta de Remuneração para Quadro Docente	70
Tabela 17 Organização Geral do Quadro de Cargos	70
Tabela 18 Critérios para avaliação de desempenho	73
Tabela 19 Pontuação relativa à avaliação de desempenho para Promoção	74
Tabela 20 Equipamentos	84

Figuras

1 Organograma	76
---------------------	----

Lista de Abreviaturas e Siglas

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

AI - Autoavaliação Institucional

BSC - Balanced Scorecard

CAMPEX - Câmara de Pesquisa e Extensão

CDD - Classificação Decimal de

FAAMA - Faculdade Adventista da Amazônia

FIES - Financiamento Estudantil

HAB – Hospital Adventista de Belém

IAEASNB - Instituição Adventista de Educação e Assistência Social Norte Brasileira

IDEC - Instituto de Desenvolvimento do Estudante Colportor

IES -Instituição de Ensino Superior

MEC - Ministério da Educação

PDF - Portable Document Format

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

PPI - Projeto Pedagógico Institucional

PROPPEC - Programa de Promoção a Pesquisa e Escrita Científica

R.I - Repositório Institucional

RDA - Resource Description and Access

Sumário

1	PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	12
1.1	Sistema Educacional Adventista	12
1.2	Histórico Regional de Atuação da Faculdade Adventista da Amazônia	15
1.3	Sistema Educacional Adventista	18
1.3.1	Ideal formativo	19
1.3.2	Perfil do aluno	19
1.3.3	Perfil do Egresso	20
1.4	Residencial no Campus	21
1.5	Áreas de Atuação Acadêmica	21
1.6	Avaliação e Acompanhamento do Desenvolvimento Institucional Procedimentos de Autoavaliação Institucional em Conformidade com a Lei Nº 10.861/2004 (SINAES)	21
1.7	Constituição da Comissão Própria de Avaliação	23
1.8	Processos e Metodologia da Autoavaliação Institucional	23
2	DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	25
2.1	Princípios Institucionais	25
2.1.1	Missão	25
2.1.2	Visão	25
2.1.3	Filosofia	25
2.2	Valores	25
2.3	Objetivos e Metas	26
2.3.1	Objetivos	26
2.3.2	Metas	27
2.3.2.1	Planejamento e Avaliação Institucional	27
2.3.2.2	Desenvolvimento Institucional	28
2.3.2.3	Área Acadêmica	28
2.3.2.4	Políticas de Gestão	30
2.3.2.5	Infraestrutura Física e tecnológica	31
2.4	Responsabilidade Social da IES	33
2.5	Internacionalização	34
2.6	Vinculação da Oferta Educacional com o Desenvolvimento Local e Regional, Inclusão Social, Tecnologia, Política e Cultural	35
2.7	Ações Institucionais direcionadas à Diversidade, Meio Ambiente, à Memória Cultural e ao Patrimônio Cultural	35

2.8	Ações Afirmativas de Defesa e Promoção dos Direitos Humanos e Igualdade Étnico-Racial	36
3	POLÍTICAS ACADÊMICAS	37
3.1	Projeto Pedagógico Institucional	37
3.2	Princípios Filosóficos e Técnico-Methodológicos Gerais que norteiam as Práticas Acadêmicas da Instituição	37
3.2.1	Princípios Filosóficos	37
3.2.2	Princípios Metodológicos	39
3.3	Organização Didático-Pedagógica da Instituição	41
3.4	Métodos de Avaliação	46
3.5	Perfil do Egresso	47
3.6	Políticas para a Graduação	49
3.6.1	Políticas de Extensão	49
3.6.2	Políticas de Pesquisa	51
3.6.3	Política para a Pós-Graduação	53
3.6.4	Políticas de Capacitação e Valorização de Recursos Humanos	53
3.7	Comunicação da IES com a Comunidade Externa e Interna	54
3.8	Metodologias de Ensino para serem adotadas pelos Cursos da IES	54
3.9	Princípios Pedagógicos que orientam a ação educativa da IES	56
3.10	Seleção de Conteúdos	56
3.11	Cronograma de Implantação e Desenvolvimento da Instituição e dos Cursos	56
3.12	Política de Atendimento aos Discentes	57
4	POLÍTICAS DE GESTÃO – PERFIL DO QUADRO FUNCIONAL	59
4.1	Perfil do Corpo Docente	59
4.2	Plano de Carreira Docente	61
4.2.1	Critérios de Seleção e Contratação	63
4.3	Plano de carreira técnico-administrativo	70
4.4	Organização Administrativa	75
4.4.1	Estrutura Organizacional, Instâncias de Decisão e Organograma Institucional e Acadêmico	75
4.4.2	Conselhos e Colegiados: Competências e Composição	76
4.4.3	Órgãos de Apoio às Atividades Acadêmicas	78
5	INFRAESTRUTURA FÍSICA	78
5.1	Plano de Expansão e atualização estrutural para novos cursos	79
5.2	Biblioteca	80

5.2.1	Acervo por área de conhecimento	81
5.2.2	Espaço Físico para Estudos	81
5.2.3	Horário de Funcionamento	82
5.2.4	Pessoal Técnico-Administrativo	82
5.2.5	Formas de Atualização e Cronograma de Expansão do Acervo	82
5.3	Laboratórios de Informática	82
5.3.1	Instalações e Equipamentos	82
5.3.1.1	Capacidade, a rede, segurança da informação	83
5.3.1.2	Segurança da informação	83
5.3.1.3	Plano de contingência apresentando as condições de funcionamento 24/7.	83
5.3.2	Recursos de Informática Disponíveis	83
5.3.3	Relação Equipamento - Estudante	84
5.3.4	Descrição de Inovações Tecnológicas Significativas	84
5.4	Recursos Tecnológicos e de Áudio Visual	85
5.5	Plano de Promoção de Acessibilidade e de Atendimento Diferenciado à Portadores de Necessidades Especiais (Decreto nº 5.296/04 e Decreto nº 5.776/06)	85
5.5.1	Acessibilidade Arquitetônica	86
5.5.2	Acessibilidade Comunicacional	86
5.5.3	Acessibilidade Programática	88

APRESENTAÇÃO

A Faculdade Adventista da Amazônia (FAAMA), situada na cidade de Benevides, Pará, é uma instituição de ensino superior, privada, tendo uma trajetória de 12 anos de existência se preocupando em oferecer um ensino de excelência. Com o objetivo de nortear a instituição e reafirmar a missão e valores, bem como o compromisso com a sociedade, a FAAMA apresenta o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) que tem sido elaborado e atualizado com o propósito de ser um instrumento de gestão contribuindo para o desenvolvimento constante da Instituição de Ensino Superior (IES). Nele estão identificados a filosofia, missão, diretrizes pedagógicas, estrutura organizacional e as atividades acadêmicas de acordo com as mudanças propostas em 2017 pelo Ministério da Educação (MEC).

Apesar de mudanças constantes requeridas pelo MEC, a FAAMA preserva, no PDI, seus princípios e valores desde seu início e as atualizações têm como foco ampliar as estratégias e propor objetivos mais abrangentes. Sua missão, valores e princípios são, portanto, elementos consolidados da IES que norteiam o processo. Para a construção deste documento, a FAAMA se apoiou no seu Estatuto e Regimento, no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e nas direções legais do MEC.

O Plano de Desenvolvimento Institucional, em harmonia com o Projeto Pedagógico Institucional, apresenta a forma como a Instituição pretende concretizar seu projeto educacional. Portanto, o PDI foi elaborado com base na análise da trajetória da FAAMA e a partir de estudos dos PDIs de 2010-2014 e 2014-2018. Também foram analisados os relatos das avaliações institucionais e do Projeto Pedagógico Institucional. O PPI é a expressão das ações planejadas para as diversas áreas de atuação da IES. Outro fator importante na concepção desta versão do PDI é o consenso da comunidade acadêmica, sendo, portanto, uma construção coletiva, coordenada pela direção acadêmica. Após a validação, um acompanhamento se faz necessário para as devidas atualizações de acordo com as execuções das ações e objetivos propostos, mantendo vivo o projeto a partir das demandas da comunidade acadêmica.

Nesta versão do PDI, busca-se ressaltar a coesão entre o planejar, o executar e o avaliar, como constitutivos do processo dinâmico do ensino. As ações de planejamento dependem das avaliações, num ciclo contínuo, mas se mostram independentes enquanto propostas pedagógicas, financeiras, estratégicas, de capacitação dos colaboradores, de ampliação de cursos e de visão de futuro. A execução é o dia a dia da instituição, que precisa ser pautado pela expectativa definida no planejamento, pela realidade das condições operacionais, pelas normas e regimentos legais, pelas ações dentro e fora de sala de aula, pelos projetos de investigação e de extensão associados ao ensino e pelo esforço conjunto de docentes e discentes na construção de identidade institucional.

A avaliação busca identificar e ressaltar conquistas, processos, deficiências, virtudes, percepções, sentimentos que os alunos e colaboradores vivenciam, mas nem sempre estão à vista cotidianamente. Assim, este documento pretende ir além do estabelecimento de metas a serem alcançadas em períodos definidos, para ser um instrumento guia em todas as ações institucionais, evidenciando os pilares da filosofia institucional e respeitando as normas legais. Todos os segmentos da vida institucional se fizeram representados na elaboração, revisão e discussão deste documento, reiterando que ele é, assim, um elemento fundamental em todas as ações institucionais. Este documento irá guiar a Faculdade Adventista da Amazônia para os anos de 2019-2023.

1 PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

1.1 Sistema Educacional Adventista

O sistema adventista de educação, ou filosofia da educação adventista, é construído sobre princípios básicos que os adventistas consideram a realidade última sobre homem, Deus e mundo. A filosofia trabalha com os aspectos mais básicos da vida. Todas as crenças de uma pessoa são construídas sobre estes macros princípios que norteiam suas escolhas nas diferentes áreas da vida.

As principais disciplinas filosóficas são: metafísica, epistemologia e axiologia. A metafísica estuda aquilo que permanece além do reino físico e compreende a ontologia geral e regional. A ontologia geral estuda o ser, sua

realidade básica e categorias. A ontologia regional tem três áreas principais, teologia – realidade sobre Deus, antropologia – realidade sobre o homem, e cosmologia – realidade sobre o mundo.

Na metafísica adventista, Deus é reconhecido como a última fonte de existência, verdade e poder. Ele é o criador de todas as coisas, sendo que a princípio o mundo natural (os reinos vegetal, mineral e animal), incluindo todas as formas de vida, viviam em perfeito equilíbrio ecológico. Entre todos os seres criados Deus fez a raça humana à sua imagem e semelhança, dando a ela a responsabilidade de administrar, cuidar e preservar todas as outras formas existentes, tanto animadas como inanimadas. Os seres humanos viviam em completa harmonia com a natureza, em um estado de perfeição, sem nenhum componente degenerativo ou possibilidade de morte. Eles eram seres livres com responsabilidade moral, relacionais e capacidade de escolher agir em perfeita harmonia com as leis naturais ou não. Neste contexto, a filosofia adventista de educação acredita que em sua axiologia existem princípios éticos e estéticos, objetivos que possibilitam compreender o que é bom ou mau, bem como o que é bonito ou feio.

No mundo natural é possível observar duas coisas: (1) sustentabilidade: a existência de ordem, leis fixas, complexidade, inteligência e intencionalidade no equilíbrio ecológico homeostático; bem como (2) entropia: existência de degeneração, morte, sofrimento, dor, mal, falhas e predominância do egocentrismo. Estas duas possibilidades são entendidas como resultado de um grande conflito entre Deus (fonte de sustentabilidade), e pecado (sistema entrópico, fonte do mal). O pecado é compreendido como sendo o viver independente e separado de Deus, a fonte de todo amor, bondade e harmonia. Na metafísica adventista, o pecado além de causar separação entre os seres e Deus, é construído sob o princípio do egoísmo, desconsideração das leis, onde a busca é pelo interesse próprio em detrimento do benefício coletivo. O resultado disto é inexistência, morte.

A cosmovisão adventista vê na educação a possibilidade de construção de uma sociedade onde homens e mulheres possam viver em harmonia com seus semelhantes e natureza ao seguirem os valores bíblicos, os ensinamentos de

Cristos. Assim, na filosofia de educação adventista, educar é redimir. Ela é centrada em Cristo, e através da direção do Espírito Santo, os seres humanos podem moldar seu caráter, estabelecer uma sociedade mais igualitária, e finalmente ficarem totalmente livres de todo sofrimento quando Deus eliminar o pecado e estabelecer seu reino na terra.

Em sua epistemologia, a filosofia da educação adventista crê existir conhecimento através do estudo da natureza e revelação especial, a bíblia. Os seres humanos podem obter somente uma compreensão relativa ou imperfeita desse conhecimento natural ou revelado. A Bíblia como fonte de revelação especial não explora toda a realidade. O saber, no mais pleno sentido bíblico, significa aplicar o conhecimento percebido à vida diária, e toda verdade deve ser avaliada à luz do padrão bíblico.

Assim, na educação adventista, os valores cristãos são construídos diretamente sobre uma perspectiva bíblica da metafísica e da epistemologia. A ética e estética cristãs estão fundamentadas na doutrina bíblica da criação. Valores éticos e estéticos existem porque deliberadamente o Criador fez um mundo com essas dimensões. A lei, como revelada nas Escrituras, é baseada no caráter de Deus, que gira em torno de amor e de justiça. A educação cristã visa refletir o caráter de Deus. Uma vida de submissão a Deus e serviço ao próximo. O ser humano tem a capacidade de criar, sua criatividade é boa, mas nem tudo que ele cria é bom, bonito ou edificante. As formas de arte, portanto, não apenas revelam verdade, beleza e bondade, mas também ilustram o artificial, o errôneo e o pervertido, sendo que o objetivo final da estética cristã é a criação de um caráter bonito.

O Sistema Educacional Adventista, portanto, está pautado em uma filosofia cristã de educação¹, centrada em Cristo onde Seu caráter e propósito são encontrados na bíblia. O homem é visto de forma holística possibilitando o desenvolvimento harmônico do aluno nas faculdades: físico, emocional, cognitivo (mental), social e espiritual. É voltada para o desenvolvimento intelectual do aluno, para o serviço à humanidade e preparação para a vida eterna.

¹ <http://circle.adventist.org/download/PhilStat2003.pdf>

Segundo White, “a verdadeira educação significa mais do que a prossecução de um certo curso de estudos. Significa mais do que a preparação para a vida presente. Visa o ser todo, e todo o período da existência possível do homem. É o desenvolvimento harmônico das faculdades físicas, intelectuais e espirituais. Prepara o estudante para o gozo do serviço neste mundo, e para aquela alegria mais elevada por um mais dilatado serviço no mundo vindouro”².

Em resumo, pode-se afirmar que o objetivo da educação adventista é promover a excelência de caráter seguindo os fundamentos filosóficos bíblicos (metafísicos e epistemológicos).

1.2 Histórico Regional de Atuação da Faculdade Adventista da Amazônia

Dentro deste contexto educacional surge a Faculdade Adventista da Amazônia – FAAMA, caracterizada como uma instituição privada, filantrópica, com limite territorial de atuação circunscrito ao município de Benevides, na mesorregião de Belém, distante 36 km da capital do Estado do Pará, mantida pela Instituição Adventista de Educação e Assistência Social Norte Brasileira – IAEASNB.

A IES está localizada na antiga fazenda Asa Branca do Sr. Nobuyoshi Muto, com 104 hectares, adquirida pelo Hospital Adventista de Belém (HAB) em 1998, foi doada em 2002 para a União Norte Brasileira (Mantenedora da IES) erigir neste local uma Instituição de ensino superior comprometida com os princípios e valores da Educação Adventista.

A FAAMA tem seu projeto voltado para a promoção de competências e habilidades humanas necessárias às demandas do mercado de trabalho e mundo social. Como Instituição de Ensino Superior, considera que a educação adquire um papel relevante em virtude das mudanças aceleradas de ordem científica e técnica que impactam diretamente no desenvolvimento socioeconômico e cultural da região e do país. Essas concepções geram a necessidade de redefinição e aperfeiçoamento de suas funções em relação à formação e capacitação permanente de profissionais, para que os mantenham altamente qualificados, por serem necessários aos novos rumos da produção

² WHITE, E.G. Educação, p. 13)

científica, da escolaridade nacional que sustenta as mudanças sociais e produtivas a serviços do desenvolvimento.

A FAAMA almeja que o ensino cumpra suas finalidades para o desenvolvimento da região na que está inserida, nesse caso, a Amazônia. A Amazônia ocupa 49,3% dos Biomas Continentais Brasileiros³ e o Pará, segundo o censo do IBGE 2021, já está inserido 100% na Amazônia Legal. O Pará e a Amazônia ocupam mais de 32% da área territorial do país, estando o Amazonas em primeiro lugar e o Estado do Pará em segundo. A área territorial do Pará é de 14,6%⁴ de toda a área territorial do país, 1.245.870.700 km². O Estado é composto por 144 municípios, distribuídos em seis Mesorregiões e vinte e duas Microrregiões. As Mesorregiões foram determinadas, principalmente, em razão de suas semelhanças econômicas, sociais e políticas, enquanto as Microrregiões foram estabelecidas levando em conta a estrutura produtiva de cada comunidade econômica.

O Pará se destacou por suas grandes reservas minerais, responsáveis por atrair, para a região, grupos empresariais nacionais e estrangeiros que, ao longo da década de 1980, implantaram no Estado projetos econômicos industriais de mineração. Dentre tais projetos destacam-se: o complexo minero-metalúrgico de Carajás; projeto Albrás-Alunorte (Vale) e projeto da Mineração Rio do Norte. O Brasil é o país com maior volume de água doce do mundo, com aproximadamente 8,233 quilômetros cúbicos (12% das reservas de água doce do mundo), sendo que 70% deste valor está no norte do Brasil, Região Amazônica, o detentor das maiores reservas de água doce do mundo⁵. Além disso, é o quinto maior gerador de energia do mundo com 2,4%⁶ de energia gerada e o terceiro em geração hidroelétrica no mundo. A América do Sul e Central estão em quarto lugar na lista de maiores exportadores de energia

³ <https://brasilemsintese.ibge.gov.br/territorio.html>

⁴ <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/162428/1/Livro-Nordeste-1.pdf>

⁵ <https://www.worldatlas.com/articles/countries-with-the-most-freshwater-resources.html>

⁶ <https://www.epe.gov.br/sites-pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/PublicacoesArquivos/publicacao-160/topico-168/Anu%C3%A1rio%20Estat%C3%ADstico%20de%20Energia%20El%C3%A9trica%202020.pdf>

elétrica. No Pará estão situadas a segunda e quarta maiores usinas hidrelétricas do Mundo, a Usina Hidrelétrica Belo Monte e Tucuruí⁷.

As mesorregiões têm importância no desenvolvimento do estado. A FAAMA se encontra na região da grande Belém. A mesorregião de Belém possui uma população estimada em mais de 2.437 milhões habitantes⁸, sendo constituída pelos municípios de Ananindeua (485.000 hab), Benevides (52.000 hab), Marituba (93.000 hab), Bujaru (22.000 hab), Santa Bárbara do Pará (13.000 hab), Barcarena (84.000 hab), Castanhal (153.000 hab), Santa Izabel do Pará (52.000 hab), Belém (1.400.000 hab), Inhangapi (9.000 hab) e Santo Antônio do Tauá (25.000 hab).

Outro dado significativo desta região está relacionado ao tamanho. É a mais populosa e uma das mais desenvolvidas do Norte do Brasil, concentrando as duas maiores cidades do Estado do Pará, Belém e Ananindeua, que são também, respectivamente, a primeira e terceira mais desenvolvidas da Região Norte.

Inserção Regional

A implantação da FAAMA no município de Benevides, enquanto participação direta da iniciativa privada, não apenas tem ampliado a oferta de vagas no Ensino Superior na região como também permitido o desenvolvimento de ações, programas e projetos em benefício da população que reside em seu entorno, assumindo um papel social, enquanto IES, influenciando positivamente a qualidade de vida da população.

A FAAMA é uma Instituição Educacional relevante para uma comunidade como Benevides, com uma infraestrutura e serviços acadêmicos de qualidade e dessa forma corresponder com a excelência de seus serviços educacionais e profissionais às comunidades a que vem servindo. Por meio de ações acadêmicas, científicas e sociais a FAAMA trabalha para oferecer

⁷<https://pramac.com.br/conheca-as-5-maiores-usinas-hidreletricas-do-mundo/>

⁸ Distribuição das regiões de acordo com os dados da Secretaria de Estado de Planejamento, Orçamento e Finanças – PA, site: <<http://www.sepof.pa.gov.br/mesorregiao.html>>. Dados Censo IBGE/2010. Estima-se 2.490,489 habitantes 2012 -site: <<http://www.ibge.gov.br>>, acessados em jan/2013.

oportunidades, tanto para cidadãos que buscam condições melhores de vida, quanto para as gerações futuras.

O clima encontrado na região é o equatorial úmido, pois ela está situada próxima à linha do equador. Neste tipo de clima, as temperaturas são elevadas e o índice pluviométrico (quantidade de chuvas) também.

1.3 Sistema Educacional Adventista

A educação Adventista está presente no mundo há mais de 159 anos trabalhando com a educação de crianças, adolescentes, jovens e adultos, buscando alcançar uma educação muito além do ensino, ou seja, está preocupada com uma formação holística, que vai além do âmbito acadêmico, visando o bem-estar das pessoas. Com isso, a missão da Educação Adventista busca “promover, por meio da Educação Cristã, o desenvolvimento integral do educando, formando cidadãos autônomos, comprometidos com o bem-estar da comunidade, da Pátria e com Deus”. A visão da educação tem como propósito colocar em prática sua missão e constitui-se em “ser um sistema reconhecido pela excelência da formação humana, fundamentado em princípios bíblico-cristãos” com a finalidade de “restaurar o homem ao seu estado original de perfeição, preparando crianças e jovens para uma existência significativa nesta terra e para a vida eterna”⁹.

A Rede Educacional Adventista é uma organização mundial formalizada em 1863. Está presente em vários continentes: África, Europa, Ásia e América e em 165 países reunindo um total de 9.489 Instituições, sendo 6.621 de nível Fundamental e 2.713 são de nível Médio, mais de 40 escolas técnicas, 118 Faculdades e Universidades, totalizando 111.360 professores e 2.044.709 alunos¹⁰. Na América do Sul são 319.288 alunos na educação adventista, com um total de 965 escolas e 21.470 professores, 17 universidades e instituições de ensino superior¹¹. No Brasil, o sistema conta com 300 unidades escolares,

⁹Proposta Pedagógica Educação Adventista. Encontrado em:
<https://s.educacaoadventista.org.br/escola/arquivos/30iVgZwxOqNYQhG3cmKTquOCE1EcZCvKyrQTpod4.pdf>

¹⁰ <https://www.adventist.education/education-statistics/>

¹¹ <https://encyclopedia.adventist.org/article?id=1IFC&lang=pt>

com mais de 200 mil alunos e 12 mil professores¹², sendo 8 (oito) IES situadas em estados diferentes, totalizando 39.919 estudantes da Educação Superior marcando presença na maioria das regiões brasileiras.

1.3.1 Ideal formativo

A educação Adventista também se preocupa com a formação de seus docentes. A FAAMA tem seu ideal formativo buscando, em primeiro lugar, preparar docentes que possam desenvolver suas habilidades e conhecimentos para formar novos profissionais cada vez melhores. Para tanto, formar novos mestres e doutores para preparar um egresso com capacidade e habilidades para enfrentar o campo de trabalho é o ideal da IES.

Proporcionar a autonomia docente tem sido um processo consciente da IES, pois somente através do amadurecimento profissional e suas especializações, o docente poderá compreender melhor a forma que os alunos aprendem sendo capaz de se tornar um auxiliador na formação destes. Ser um profissional além de apenas detentor do saber, mas capaz de estruturar suas ações e estratégias onde o aluno pense, raciocine e crie suas próprias estratégias de estudo e resolução de problemas. Um docente em sintonia com seus alunos, buscando uma comunicação intra e interpessoal.

Portanto, o ideal formativo da FAAMA está relacionado a um docente preocupado em formar profissionais capazes de desempenhar suas funções tanto pessoais quanto profissionais.

1.3.2 Perfil do aluno

A FAAMA hoje possui um perfil jovem entre 18 a 30 anos. A maioria de seus alunos mais jovens vivem no internato, tendo um número crescente de jovens residindo em repúblicas na cidade de Benevides, devido às novas formações oferecidas na IES. Sua maioria ainda é masculina, devido a faculdade de teologia, contudo com um crescente número de outros alunos, em especial mulheres, em decorrência dos novos cursos. Uma média de 70% dos alunos são do sexo masculino e uma média de 30% são mulheres, sendo que sua

¹² <https://www.revistaadventista.com.br/marcio-tonetti/sem-categoria/ensino-que-permanece/>

maioria depende do trabalho da colportagem, (trabalho oferecido em conjunto com a IES através do Instituto de Desenvolvimento do Estudante Colportor (IDEC) para custear seus estudos.

1.3.3 Perfil do Egresso

A Faculdade Adventista da Amazônia entende que o acompanhamento do egresso é uma fonte importante de dados para os avanços e mudanças na educação para melhor atender as necessidades do mercado de trabalho. Para isso, há uma necessidade de constante avaliação nas diretrizes pedagógicas pois são elas que orientam a elaboração da estrutura curricular dos cursos e programas, bem como o uso das respectivas metodologias, do processo de avaliação, das práticas pedagógicas, das políticas de prática profissional e das atividades complementares, definindo o perfil dos atores centrais do processo educacional e dos egressos.

Para tanto, uma análise criteriosa da realidade do mercado de trabalho é feita em cada curso, como designado nos PPCs e PDI. Para cumprir seu papel com a sociedade, a IES deve desenvolver ações que possam acompanhar o desempenho da preparação do profissional. Estas ações, ou avaliações constantes podem ser feitas através de diferentes processos como: questionários, dia do ex-aluno, entrevistas etc., dando o retorno necessário elencando os pontos positivos e negativos no campo de trabalho. Isto auxilia a IES a reavaliar o processo educacional e de preparo do egresso.

O estudo mercadológico e o feedback do egresso, são dados importantes para a gestão gerir melhorias. Outro fator importante para o aperfeiçoamento do egresso no campo de trabalho é a educação continuada. Esta educação faz com que o profissional esteja atualizado constantemente quanto às mudanças e desenvolvimento na profissão escolhida. A FAAMA, portanto, preocupada com esta formação continuada para que seu egresso tem buscado oferecer cursos, oportunizando um crescimento em seu campo de trabalho.

Com isso, preparar o aluno se torna necessário para desenvolver este processo, e a educação Adventista, de forma holística, tem procurado proporcionar uma formação que qualifica o estudante para as necessidades profissionais requeridas pelo mercado de trabalho.

1.4 Residencial no Campus

Dentre os serviços oferecidos pela FAAMA, está a oportunidade dada ao aluno de residir no Campus da Instituição. Os alunos que cursam a Graduação podem morar nos seus respectivos residenciais (Masculino ou Feminino), durante o período letivo.

Os residenciais acomodam com conforto e comodidade, atendendo as necessidades e propiciando a convivência social, favorecendo assim, a formação de amizades e troca de experiências sociais, culturais e educacionais.

1.5 Áreas de Atuação Acadêmica

A FAAMA se propõe a atuar na oferta do Ensino Superior com os cursos de Enfermagem, Pedagogia e Teologia, implantando posteriormente os cursos mencionados na página 61 do presente PDI, levando em consideração o resultado obtido através da realização de pesquisa de mercado no que se refere à demanda da abertura dos cursos pretendidos, tendo como principal atividade o ensino, seguido da extensão e da iniciação à pesquisa. É por meio da função de extensão que a FAAMA se propõe a estabelecer a sua responsabilidade social com a população benevidense, paraense e a sociedade em geral.

Os cursos e programas oferecidos buscam atender as demandas locais, regionais e confessionais, podendo ser oferecidas as seguintes modalidades: graduação, pós-graduação profissional e acadêmica, lato sensu, extensão e sequenciais, na modalidade presencial e semipresencial, atendidos os requisitos da legislação em vigor.

1.6 Avaliação e Acompanhamento do Desenvolvimento Institucional Procedimentos de Autoavaliação Institucional em Conformidade com a Lei Nº 10.861/2004 (SINAES)

A autoavaliação institucional (AI) é concebida como mecanismo para o aprimoramento da gestão pedagógica e administrativa da IES, com vistas à constante melhoria da qualidade e da relevância das atividades desenvolvidas no cumprimento da sua missão. Sendo assim, a FAAMA entende que deve ser contínua e sistemática e, para tanto, busca a compreensão da realidade, voltada para o processo decisório, devendo responder a questionamentos na forma de

avaliação responsiva, beneficiando-se das principais proposições da gestão democrática e da avaliação participativa, em especial quanto aos seus objetivos e a ênfase na participação dos sujeitos integrantes, envolvendo também parceiros externos.

A FAAMA, tem sua autoavaliação institucional consolidada como atividade permanente, incorporada na sua cultura organizacional, constituindo “um processo de desconstrução analítica e reconstrução pela síntese das totalidades”¹³, a qual retrata uma visão unitária da instituição, de caráter global e abrangente, e representa o instrumento de construção da integração institucional. A premissa básica desse processo avaliativo institucional é conhecer os processos, para garantir a qualidade, tendo como base a missão institucional e os Projetos Pedagógicos de cada curso.

O processo avaliativo está centrado nos processos e resultados das ações institucionais, considerando os diferentes aspectos derivados de seu entorno, o contexto socioeconômico, cultural e histórico mais amplo e fatores resultantes das políticas públicas, em especial a política educacional, devendo esse autoconhecimento conduzir à crítica renovadora e transformadora institucional. Os resultados da avaliação são canalizados para a formulação de políticas de estímulo e reforço ao que já funciona bem, e de revitalização ou recuperação quando forem encontrados resultados pífios ou insatisfatórios.

A FAAMA entende que a finalidade da avaliação é a busca do aperfeiçoamento e sua ação central é a de reconstrução. Sendo assim, aperfeiçoamento ou reconstrução devem resultar necessariamente na melhoria da qualidade do ensino, da aprendizagem, das atividades acadêmicas em geral, dos processos de gestão e das relações entre membros e instâncias da Instituição entre si e com a comunidade externa. E neste processo, é decisória a atuação da Comissão Própria de Avaliação (CPA), órgão suplementar da FAAMA que tem como objetivo a coordenação e a articulação dos processos internos de avaliação institucional, conforme diretrizes e critérios emanados do

¹³ Vieira, R. A. Avaliação da Educação superior: aspectos históricos sobre o programa de avaliação institucional das universidades brasileiras. Formación de élites y Educación Superior en Iberoamérica. SS. XVI-XXI, vol II, p. 367-377. Disponível em: <<https://xdoc.mx/documents/untitled-helmantica-paideia-5d97a7e3edfa4>>

Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, exercendo suas atividades com autonomia em relação aos demais órgãos colegiados da instituição. A CPA da FAAMA é composta por 6 membros.

1.7 Constituição da Comissão Própria de Avaliação

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da FAAMA é composta pelos seguintes membros: um coordenador/presidente indicado pelo Conselho Superior; representante docente; representante discente; representante do corpo técnico-administrativo; e representante da sociedade civil. O coordenador e o representante da sociedade civil são nomeados pelo Diretor Geral, dirigente máximo da FAAMA e os demais membros são eleitos pelos seus pares.

O mandato de todos os membros de que trata o caput é de três anos ou terá a duração de um ciclo avaliativo, considerando-se as avaliações internas e externas, previstas pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior - SINAES e atendendo aos prazos definidos pelo MEC/INEP para a realização das avaliações, podendo ser reconduzidos uma vez.

1.8 Processos e Metodologia da Autoavaliação Institucional

O processo de autoavaliação FAAMA é desenvolvido de acordo com o Projeto de Implantação da Sistemática de Avaliação Interna. A avaliação tem como base o novo instrumento de avaliação institucional externa, proposto pelo SINAES.

Em termos de operacionalização, o processo avaliativo é caracterizado, em essência, pelo trabalho intenso da Comissão Própria de Avaliação (CPA), a qual lidera o processo, fornecendo informações para avaliações externas. A CPA elabora ou adapta instrumentos de avaliação, levanta dados e efetua análise para elaborar relatórios. De acordo com o SINAES (2014), este processo prevê a análise das 10 dimensões como alinhamento do processo entre IES e MEC. Segundo Conto (2011), estas dimensões podem ser agrupadas em 5 perspectivas ou eixos baseados nas quatro perspectivas do *Balanced Scorecard* (BSC) incluindo um quinto eixo: 1) Processos, incluindo as dimensões 2, 6, 7 e 8 (com peso de 55% da avaliação total), 2) Aprendizagem e Crescimento na qual está incluída a dimensão 5 (com peso de 20%), 3) Clientes que incluem

dimensões 3, 4 e 9 (com peso de 15%), 4) Financeira com a dimensão 10 (com peso de 5%) e a 5) Missão como referência à dimensão 1 (com peso de 5%)¹⁴.

Seguindo etapas de planejamento execução e resultados, a CPA desenvolve seu trabalho com base nos seguintes procedimentos:

I. ETAPA DE PLANEJAMENTO

- a) Definição das estratégias de trabalho;
- b) Definição do cronograma de trabalho para o ciclo avaliativo.

II. ETAPA DE EXECUÇÃO

- a) Ações de Sensibilização acerca da AI para a comunidade acadêmica e a civil organizada;
- b) Aplicação de questionários avaliativos para a comunidade acadêmica;
- c) Tabulação e análise dos dados colhidos através dos questionários avaliativos;

- d) Análise de evidências pertinentes (PDI, Relatório da Ouvidoria etc.);
- e) Discussão e preenchimento dos instrumentos de autoavaliação institucional.

III. ETAPA DE RESULTADOS

- a) Definição das propostas de melhorias;
- b) Elaboração do relatório final;
- c) Envio do relatório final para o MEC;
- d) Socialização do relatório final com demais interessados (CONSU, Diretoria, comunidade acadêmica e civil organizada).

A utilização dos resultados do processo de autoavaliação institucional ocorre formalmente por meio do envio do relatório ao MEC e à Direção da Instituição, sendo esta, responsável por canalizar os resultados para a formulação de políticas de estímulo e reforço ao que já funciona bem, e de revitalização ou recuperação dos aspectos insatisfatórios. Por outro lado, a socialização dos resultados (devolutivas), com a comunidade acadêmica e civil organizada, mediante análise comparativa de relatórios, fortalece o papel da CPA como

¹⁴CONTTO, S. M. Alinhamento das dez Dimensões de Avaliação do SINAES e o Planejamento Estratégico: Construção de uma Proposta para um Centro Universitário. Encontrado em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/26122/5.16.pdf?sequence=1>>

agente promotora de melhorias e viabiliza a incorporação da autoavaliação à cultura organizacional.

2 DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

2.1 Princípios Institucionais

2.1.1 Missão

Promover, por meio da educação cristã, o desenvolvimento integral do educando, formando cidadãos autônomos, comprometidos com Deus e com o bem-estar da comunidade e da pátria.

2.1.2 Visão

Ser uma instituição em expansão, inovadora e excelente na formação de missionários comprometidos com o desenvolvimento da Amazônia e do mundo.

2.1.3 Filosofia

Promover a educação cristã, de concepção integral do ser humano em seus aspectos: físico, emocional, cognitivo, social e espiritual, valorizando a competência, a responsabilidade, a justiça e a honestidade. Esta educação, no seu sentido mais amplo, é um meio de restaurar nos seres humanos a imagem de Deus. Trabalhando juntos, o lar, a igreja e a escola cooperam com agências divinas na preparação de aprendizes para a cidadania responsável neste mundo e na eternidade.

2.2 Valores

Excelência: compromisso com elevado padrão de qualidade em todos os serviços.

Desenvolvimento Integral: reconhecemos a unicidade do ser humano como um todo indivisível e buscamos potencializar seu desenvolvimento físico, emocional, cognitivo, social e espiritual.

Cooperação: agir conjuntamente para alcançar um objetivo comum.

Desenvolvimento Integral: Reconhecemos a unicidade do ser humano como um todo indivisível que deve potencializar seu desenvolvimento físico, emocional, cognitivo, social e espiritual.

Compaixão: refletir o amor de Deus por meio do cuidado, respeito e empatia.

Integridade: é a qualidade de viver uma vida compatível com os valores éticos e cristãos.

2.3 Objetivos e Metas

2.3.1 Objetivos

1. Promover a formação de profissionais capacitando-os para atuar nos diferentes ramos do conhecimento e que estejam aptos a expressar-se de modo ético, analítico, criativo e crítico diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;

2. Estimular as habilidades e competências necessárias para atuar nas diferentes situações no cotidiano profissional;

3. Fomentar a criação cultural, o desenvolvimento do espírito investigativo e do pensamento reflexivo;

4. Estabelecer parcerias com instituições e organizações que contribuam com os diferentes níveis educacionais e setores da sociedade promovendo desenvolvimento social e científico;

5. Incentivar o trabalho de pesquisa através da investigação científica, visando o desenvolvimento e a difusão dos conhecimentos ao alcance da instituição;

6. Divulgar os conhecimentos culturais, científicos e técnicos, compartilhando o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

7. Promover a extensão, aberta à participação da população, com vistas à democratização das conquistas e dos benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;

8. Aperfeiçoar o desenvolvimento de suas atividades elementares, por intermédio de programas permanentes de formação de seus educadores,

qualificação de pessoal técnico- administrativo e da cultura de avaliação institucional;

9. Desenvolver ações que reflitam a importância e a dignidade do trabalho útil e de uma vida de serviço solidário;

10. Fomentar a gestão integrada, visando o desenvolvimento qualitativo das práticas na instituição.

2.3.2 Metas

A FAAMA estabeleceu para o período 2019-2023 um elenco de metas em cinco áreas de desenvolvimento, visando quantificar as ações a serem desenvolvidas, conforme segue:

2.3.2.1 Planejamento e Avaliação Institucional

Tabela 2 Planejamento e Avaliação

Metas Estratégicas	Indicador	2019	2020	2021	2022	2023
1.1 Reestruturar e oficializar a CPA dentro dos parâmetros legais;	Quantidade de reuniões da CPA 4 por ano;	4	4	4	4	4
1.2 Desenvolver o Projeto de Autoavaliação Institucional e torná-lo conhecido a toda comunidade acadêmica;	Percentual de áreas contempladas e implementação das ações sugeridas pelos relatórios da CPA;	60%	90%	100%	100%	100%
1.3 Definir o processo de divulgação, para toda a comunidade acadêmica, das autoavaliações realizadas;	Uso veículos de comunicação e devolutivas: banners, murais, reuniões e website institucional.	50%	100%	100%	100%	100%

Fonte: Elaborado pelo autor

Estratégias sugeridas:

I. Elaboração do modelo do relatório de autoavaliação apresentando os resultados, análises e as propostas de ações;

II. Realização de eventos de sensibilização para entendimento dos procedimentos avaliativos;

III. Socializar resultados de processos avaliativos, através da consulta de documentos disponibilizados na área da coordenação de cada Curso.

2.3.2.2 Desenvolvimento Institucional

Tabela 3 Desenvolvimento

Metas Estratégicas	Indicador	2019	2020	2021	2022	2023
2.1 Realizar um estudo das necessidades regionais de abertura de cursos de graduação;	Número de estudos conduzidos	-	1	-	1	-
2.2 Solicitar a autorização de cinco cursos de graduação nos próximos cinco anos;	Número de Cursos superiores autorizados	1	-	-	2	2
2.3 Manter programas de intercâmbio com instituições internacionais de Ensino Superior.	Percentual de parceria	80%	90%	100%	100%	100%

Fonte: Elaborado pelo autor

Estratégias sugeridas:

I. Desenvolver processos de abertura de cursos de graduação que atendam as necessidades regionais levantadas através de pesquisas;

II. Criar canais de comunicação interna fortalecendo os mecanismos de transparência institucional.

III. Estabelecer Central de Documentação visando revisar, criar e alinhar os documentos fundamentais da instituição.

2.3.2.3 Área Acadêmica

Tabela 4 Área Acadêmica

Metas Estratégicas	Indicador	2019	2020	2021	2022	2023
3.1 Desenvolver atividades de monitoria visando à melhoria da qualidade do ensino na graduação;	Número de bolsas voltadas às atividades de monitoria	-	05	05	07	08
3.2 Desenvolver atividades de iniciação científica para os cursos de graduação previstos;	Número de bolsas voltadas às atividades de iniciação científicas	-	-	01	03	04
3.3 Promover atividades de extensão universitária que ampliem e complementem os currículos dos cursos e estimulem troca de saberes com a comunidade;	Número de programas de extensão promovidos por cada curso	-	-	01	05	06
3.4 Efetivar a curricularização da extensão nos cursos de graduação.	Mínimo de 10% de carga horária curricular total destinada à extensão universitária (Art. 4º As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos;	-	01	02	08	09

3.5 Ampliar as ações do Centro de Apoio ao Discente (CADi);	Número de atendimentos por ano;	30	40	50	60	80
3.6 Estruturar o programa de apoio ao egresso;	Percentual de implementação de ações;	-	80%	100%	100%	100%
3.7 Promover qualificação em <i>Stricto Sensu</i> para docentes com vistas à abertura dos novos cursos.	Percentual de verba destinado para a formação de docentes em nível <i>Stricto Sensu</i> .	4%	4%	4%	4%	4%
3.8 Implementação de ações visando o reconhecimento ou renovação de reconhecimento dos cursos.	Indicadores de qualificação do MEC referentes aos conceitos preliminares de curso – CPC e dos índices gerais de cursos – IGC	-	4	-	4	-

Fonte: Elaborado pelo autor

Estratégias sugeridas:

- a. Estabelecer linha de pesquisa por curso que promovam o estímulo de produções acadêmicas e científicas;
- b. Revisar normativas para as seguintes áreas: pesquisa, extensão, estágio, etc.
- c. Inscrever a IES para participação em programas governamentais de incentivo à pesquisa científica;
- d. Assinatura de convênios com governo municipal e estadual para subsídios aos estudantes (moradia, transporte, alimentação etc.).

2.3.2.4 Políticas de Gestão

Tabela 5 Políticas de Gestão

Metas Estratégicas	Indicador	2019	2020	2021	2022	2023
4.1 Investir 2% em bolsas de graduação para	Percentual anual de dotação orçamentária	2%	2%	2%	2%	2%

o pessoal técnico-administrativo;	utilizado para investimento em qualificação profissional de pessoal não-docente;					
4.2 Utilizar o sistema ADEMS para aperfeiçoar a agilidade no atendimento, bem como na expedição de documentos diversos;	Percentual de uso da ferramenta para gestão de documentação acadêmica;	50%	100%	100%	100%	100%
4.3 Prover 2% da dotação orçamentária para a participação de docentes em eventos científicos;	Percentual anual de dotação orçamentária utilizado para participação em eventos científicos;	2%	2%	2%	2%	2%
4.4 Ampliar e adequar o acervo da biblioteca tendo em vista a abertura dos cursos previstos;	Percentual destinado à ampliação do acervo bibliográfico dos cursos.	5%	5%	5%	5%	5%

Fonte: Elaborado pelo autor

Estratégias sugeridas:

- I. Promover a participação de docentes, corpo técnico-administrativo e discentes em cursos de qualificação em eventos em sua área de atuação;
- II. Atualização do Plano de Carreira, Cargos e Salários Docente em 2020;
- III. Atualização do Plano de Carreira, Cargos e Salários Técnico-administrativo em 2020.

2.3.2.5 Infraestrutura Física e tecnológica

Tabela 6 Infraestrutura Física e tecnológica

Metas Estratégicas	Indicador	2019	2020	2021	2022	2023
5. 1 Disponibilizar TICs para	Percentual de investimento utilizado em	2%	2%	2%	2%	2%

docentes e discentes através de ferramentas tais como laboratórios, equipamentos, moodle e afins;	Tecnologia da Informação;					
5.2 Concluir 2 salas de aula para o Ensino Superior até 2020;	Percentual de conclusão de obra	50%	100%			
5.3 Implantar a brinquedoteca até dezembro de 2021;	Percentual de conclusão de obra;	50%	100%			
5.4. Concluir as adequações quanto à secretaria digital em 2021;	Percentual de implementação do sistema de digitalização de documentos;	50%	100%			
5.5 Concluir a acessibilidade em todas as dependências do Ensino Superior;	Percentual de ações implementadas dentro do campus;	50%	80%	100%	100%	100%
5.6 Destinar número de gabinetes de trabalho para professores em Tempo Integral;	Cinco para os próximos anos;	1	1	7	7	7
5.7 Conclusão da construção do residencial feminino até 2022;	Percentual de etapas da obra concluída.	50%	70%	80%	100%	-
5.8 Construção do novo prédio universitário até 2022;	Percentual de etapas da obra concluída.	-	-	-	-	100%
5.9 Construção da Clínica de Psicologia até 2023;	Percentual de etapas da obra concluída.	-	-	-	-	100%

5.10 Construção do Núcleo de Práticas Jurídicas até 2024.	Percentual de etapas da obra concluída.	-	-	-	-	50%
5.11 Construção do complexo poliesportivo	Percentual de etapas da obra concluída.	-	-	-	50%	100%
5.12 Construção da área de convivência	Percentual de etapas da obra concluída.	-	-	-	-	100%
5.13 Construção da praça central	Percentual de etapas da obra concluída.	-	-	50%	70%	100%

Fonte: Elaborado pelo autor

Estratégias sugeridas:

I. Avaliação semestral da satisfação dos usuários quanto ao uso de equipamentos tecnológicos;

II. Ampliação crescente de banda larga de internet e aquisição de ambiente virtual de aprendizagem até 2020.

2.4 Responsabilidade Social da IES

A ampliação da FAAMA pode ser considerada fator de imperativa necessidade social para sua região de abrangência, altamente carente de agentes impulsionadores do desenvolvimento local, haja vista o alto grau de dificuldades econômicas e sociais vivenciado pela população em geral. Reconhecendo a necessidade de responder e participar na melhoria de tal cenário, a FAAMA, pretende contribuir não só com sua capacidade crítica, mas também com uma postura que sirva de parâmetro nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, fomentando a formação de cidadãos hábeis a se integrar em nossa sociedade.

Tendo em vista, tais critérios, as atividades sociais previstas pela instituição são:

a) Cooperar com a comunidade de baixa renda na região ao redor da instituição a fim de permitir um desenvolvimento sustentável da população;

b) Buscar sempre novos parceiros que contribuam para o alcance de nossas metas através de financiamento;

- c) Incentivar a comunidade local na preservação do meio ambiente através de políticas educativas;
- d) Promover os direitos da criança e do adolescente, permitindo que desenvolvam seu pleno potencial e se tornem cidadãos úteis à sociedade;
- e) Propor temática de educação em direitos humanos e étnico-racial para subsidiar as diretrizes curriculares das áreas de conhecimento da Instituição;
- f) Estimular a inserção da educação em direitos humanos em conferências, congressos, seminários e demais eventos no campo da educação superior.

2.5 Internacionalização

A partir da intensificação da mobilidade de pessoas, da interconectividade global decorrente do acesso às tecnologias, da globalização crescente da economia e do enfraquecimento da rigidez das barreiras geográficas, as pessoas, comunidades, organizações e instituições têm-se percebido cada vez mais parte de uma globalidade do que de apenas uma regionalidade. A educação é parte desse cenário onde se verificam parcerias internacionais entre instituições, intercâmbios de docentes e estudantes entre os diversos países, programas de colaboração recíproca, envolvendo ensino e, em particular, a pesquisa/iniciação científica.

A peculiaridade da Rede Adventista de Educação como uma organização internacional propicia, naturalmente, uma aproximação entre suas instituições com vistas a proporcionar a essas mesmas, os benefícios desse fenômeno que se apresentam como irreversíveis.

A FAAMA reconhece, também, a necessidade e importância de estabelecer redes de cooperação e de relacionamento acadêmico com outras instituições que não pertencem ao sistema adventista mundial de educação, mas os convênios estabelecidos, por enquanto, são apenas com instituições adventistas.

Convênios e intercâmbios internacionais que a FAAMA já tem consolidado estão dentro do sistema Adventista de Educação. As instituições são:

- Blue Mountain - Estados Unidos da América
- Instituto Superior de Misiones - Argentina

Instituto Tecnológico Superior Adventista Del Ecuador - Equador

Universidad Adventista de Bolivia - Bolívia

Universidad Adventista Del Plata- Argentina

Universidad Adventista Del Chile, Chile

Universidade Adventista De Paraguay - Paraguai

Loma Linda University - USA

Universidad Unión Peruana- Peru

2.6 Vinculação da Oferta Educacional com o Desenvolvimento Local e Regional, Inclusão Social, Tecnologia, Política e Cultural

Os serviços educacionais propostos se justificam pelas características locais e regionais do entorno da IES, visto tratar-se de espaços com evidente necessidade de desenvolvimento pessoal, econômico, científico, cultural e social. Sabendo que a educação é reconhecidamente estratégia atual de sobrevivência para o desenvolvimento de uma nação forte, é pertinente poder contar com a FAAMA enquanto Instituição de Educação Superior comprometida com a ética e a integralidade dos sujeitos, com vistas à promoção da inclusão social e acesso aos bens culturais. Isso se fará ver concretamente a partir de ações políticas em prol da população através das atividades de ensino, pesquisa e extensão, desenvolvidas com o auxílio de recursos diversos, levando em consideração novas tecnologias e inovação.

2.7 Ações Institucionais direcionadas à Diversidade, Meio Ambiente, à Memória Cultural e ao Patrimônio Cultural

A memória cultural de um bem reside em sua capacidade de estimular a memória das pessoas historicamente vinculadas à comunidade, contribuindo para garantir sua identidade cultural e melhorar a sua qualidade de vida.

Visando isso, a FAAMA entende como seu dever o cultivo de bens culturais como fator primordial para o desenvolvimento de seus alunos e como valor distintivo do modelo educacional, valendo-se para isso, entre outros, da música, da pintura e da oratória, permitindo uma rica troca de experiências culturais quer propiciando e identificando dons e talentos, quer estimulando oportunidades de participação aos que desejam se desenvolver com maior profundidade no

campo artístico através de bandas, corais, exposições entre outras. Além disso, um traço marcante da história institucional é sua preocupação com a preservação da memória, para isso foi estabelecido o Museu “Leo B Halliwell”¹⁵.

A fim de que a Instituição cumpra a contento sua missão de formar no Ensino Superior, profissionais íntegros e competentes, visando o desenvolvimento pleno e sustentável do país, é necessário que suas atividades sejam compatíveis com a manutenção da qualidade ambiental, dentro e fora dos limites geográficos no qual está inserida.

Nesse sentido, a instituição compreende que aplicando políticas de preservação ambiental desde o Ensino Básico até o Ensino Superior, forma profissionais com senso de administração e conhecimentos voltados para o equilíbrio do meio ambiente e da boa qualidade de vida.

Em termos concretos, a Instituição tem como políticas:

- a) Promover o desenvolvimento sustentável da Faculdade;
- b) Utilizar de forma racional e sustentável os recursos ambientais renováveis e não renováveis;
- c) Manter áreas de preservação ambiental, com a fauna e flora local preservadas;
- d) Promover a comunicação com a comunidade interna em atividades relacionadas ao meio ambiente;

2.8 Ações Afirmativas de Defesa e Promoção dos Direitos Humanos e Igualdade Étnico- Racial

A implantação da FAAMA é considerada fator de imperativa necessidade social para sua região de abrangência, altamente carente de agentes impulsionadores do desenvolvimento local, haja vista o alto grau de dificuldades econômicas e sociais vivenciado pela população em geral.

¹⁵ O Museu da Herança Adventista do Norte Brasileiro Leo B. Halliwell, inaugurado em 31 de agosto de 2011, é um centro histórico da Faculdade Adventista da Amazônia que recupera e valoriza a chegada do adventismo ao norte do Brasil. A educação e a obra médica adventista consideram com grande apreço o legado deixado pelos seus primeiros representantes. O museu conta com artefatos dos pioneiros e registros históricos da época em que desbravaram a Amazônia e fundaram as primeiras missões, escolas e hospitais, incluindo o primeiro barco: Luzeiro I.

Reconhecendo a necessidade de responder e participar na melhoria de tal cenário, a FAAMA, busca contribuir não só com sua capacidade crítica, mas também com uma postura que sirva de parâmetro nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, fomentando a formação de cidadãos hábeis a se integrar em nossa sociedade.

Tendo em vista tais critérios, a instituição propõe que as atividades sociais previstas possam:

- a) Abordar temática de educação em direitos humanos e étnico-racial nas matrizes curriculares dos cursos propostos;
- b) Estimular a inserção da educação em direitos humanos em conferências, congressos, seminários e demais eventos no campo da Educação Superior.
- c) Assegurar que as redes sociais e identificação visual da FAAMA concretizem a representatividade dos diferentes grupos.

3 POLÍTICAS ACADÊMICAS

3.1 Projeto Pedagógico Institucional

Os princípios norteadores do Projeto Político-Pedagógico da FAAMA se configuram como linhas mestras da prática pedagógica dos cursos e da gestão da Faculdade, que orientarão todas as ações da comunidade acadêmica.

3.2 Princípios Filosóficos e Técnico-Methodológicos Gerais que norteiam as Práticas Acadêmicas da Instituição

3.2.1 Princípios Filosóficos

A filosofia educacional da Igreja Adventista do Sétimo Dia é centrada em Deus. Os adventistas creem que sob a direção do Espírito Santo, o caráter e os propósitos de Deus podem ser compreendidos como revelados na Bíblia, em Jesus Cristo e na natureza. Deus é infinitamente amoroso, sábio e poderoso e se relaciona com os seres humanos em um nível pessoal, apresentando Seu caráter como a norma última para a conduta humana e Sua graça como o meio de restauração. No entanto, é necessário reconhecer que os motivos humanos, os pensamentos e o comportamento ficaram aquém do ideal de Deus. As características distintivas da Educação Adventista derivadas da Bíblia e dos

escritos da educadora Ellen G. White, destacam o propósito redentor da verdadeira educação: restaurar seres humanos à imagem do seu Criador.

A Educação Adventista provê mais do que conhecimento acadêmico. Promove um desenvolvimento equilibrado da pessoa como um todo: espiritualmente, intelectualmente (emocional e cognitivo), fisicamente e socialmente. Sua dimensão no tempo é a eternidade. Procura desenvolver uma vida de fé em Deus e respeito pela dignidade de todos os seres humanos; formar caracteres semelhantes ao do Criador; encorajar pensadores em vez de meros refletores dos pensamentos de outros; promover serviço amorável em vez de ambição egoísta; assegurar o máximo desenvolvimento do potencial de cada indivíduo; e abraçar tudo que é verdadeiro, bom e belo.

Na prática esses fatores se ramificam em cada elemento do processo educativo, tendo como base as seguintes pressuposições:

a) **O Conhecimento:** Como instituição cristã não cremos que a busca pelo conhecimento deve se resumir à filosofia naturalista, onde a fonte da realidade é restringida somente ao âmbito natural. Nossa cosmovisão prevê elementos cognitivos, experimentais, emocionais, relacionais, intuitivos, éticos e espirituais, além dos intelectuais e científicos. O verdadeiro conhecimento alcança esse leque de abrangência e se reflete em uma compreensão holística do ser e em uma educação que desenvolva esse ser como um todo.

b) **O Discente:** Acredita-se que o ser humano é o ápice da criação divina. Por isso, como instituição, prezamos pela elevação da estima de nossos discentes, permitindo-os compreender o seu verdadeiro valor diante da humanidade e de Deus e demonstrando que ele é o principal objetivo pelo qual existimos como instituição educacional. Além disso, compreendemos que o principal fator avaliativo do processo educacional é o desenvolvimento eficaz de nossos discentes.

c) **O Docente:** Acredita-se que o docente desempenha um papel de formação tanto educacional, quanto comportamental de seus discentes. Dessa forma, ele deve compreender sua posição de modelo na formação do aluno e agir como tal para desempenhar uma educação eficaz.

d) **O Currículo:** Acredita-se que um dos objetivos de uma instituição educacional é devolver, à sociedade, meios para um desenvolvimento sustentável em todos os setores. Dessa forma, o currículo incentiva a saída de nossos estudantes ao campo com o fim de prestar serviços à comunidade, o que serve tanto para sua capacitação acadêmica quanto para elevar o nível social da comunidade.

e) **A Avaliação:** Acredita-se que o processo avaliativo, tanto do processo ensino- aprendizagem, quanto da instituição como um todo, deve servir o propósito de estimular os pontos necessários para um crescimento saudável, visando sempre a excelência de nossos serviços.

3.2.2 Princípios Metodológicos

Entende-se que os princípios metodológicos promovem a integração dos objetivos propostos e o processo de ensino-aprendizagem propriamente dito a fim de que o compromisso com a ação educativa se concretize. Para isso, ressaltam-se os seguintes princípios:

a) **Ação-reflexão-ação:** Levando em conta a dimensão prática que deve existir nos cursos de graduação e a necessidade da construção da autonomia intelectual dos discentes, este princípio enfatiza que todo fazer implica uma reflexão e toda reflexão implica um fazer (ainda que este não se materialize). O discente deve saber fazer e compreender o que faz.

b) **Aprendizagem Significativa:** Ao privilegiar atividades que levem em conta as experiências prévias dos discentes e estabelecer relações entre o conhecimento e situações da realidade prática, os docentes ancorarão o novo conteúdo nas estruturas de aprendizagem pré-desenvolvidas, promovendo assim a aprendizagem significativa. Por meio da contextualização dos conteúdos relacionados a experiências do cotidiano, este princípio também promove o relacionamento entre a teoria e a prática.

c) **Resolução de situações-problema:** O processo de ensino-aprendizagem baseado em situações-problema está organizado em torno da superação de um obstáculo que oferece resistência e leva o discente a investir conhecimento previamente adquirido, bem como suas representações, de maneira que tudo isso o conduza à elaboração de novas ideias e soluções.

d) **Relação teoria–prática:** Devem-se privilegiar estratégias de integração, teoria e prática, utilizando procedimentos de reflexão crítica, síntese, análise e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, através do estímulo constante do raciocínio, seja para questões individuais ou coletivas.

e) **Cooperação:** Contrapondo a tendência individualista e competitiva da sociedade contemporânea, as atividades coletivas em situações de ensino-aprendizagem fortalecem a interação entre os pares, estimulando a colaboração e a participação ativa.

f) **Autonomia:** Para dar ênfase a atividades que valorizem a atuação do discente, levando em conta suas experiências pessoais, seus conhecimentos prévios e sua capacidade de tomar decisões e fazer escolhas, a autonomia é construída e, assim, promovido o crescimento do indivíduo bem como da coletividade. Ter capacidade de pensar por si mesmo, sem serem conduzidos ou dirigidos por outrem e autocontrole, ao invés do controle externo, são essenciais para o desenvolvimento intelectual e moral — objetivos primordiais da educação cristã.

g) **Interdisciplinaridade:** A necessidade de um trabalho pedagógico integrado em que não haja compartimentação de conhecimentos, com uma evidente hierarquização de conteúdos e disciplinas, é um fator indispensável para que os discentes construam significados em sua aprendizagem. Desta forma, os discentes são instruídos a compreender a articulação dos saberes.

h) **Integração entre o crer, ser e fazer:** O ensino se torna eficaz na medida em que o docente é capaz de estabelecer a integração entre o conteúdo e os valores por ele defendidos e vividos, tornando o aprender significativo e útil para a vida. A coerência entre o que crê, o que é e o que faz, o habilita a ser uma influência como modelo no estilo de vida e competência profissional. Cada docente deve buscar sistematicamente, em seu campo de conhecimento e esfera de ação, estabelecer esta relação entre o crer, o ser e o fazer, e promover esta integração de forma intencional, bem como, estimular seus alunos a adoção desta prática.

3.3 Organização Didático-Pedagógica da Instituição

A FAAMA entende que as diretrizes pedagógicas orientam a elaboração da estrutura curricular dos cursos e programas, bem como o uso das respectivas metodologias, do processo de avaliação, das práticas pedagógicas, das políticas de prática profissional e das atividades complementares, definindo o perfil dos atores centrais do processo educacional e dos egressos. O contexto social, econômico e educacional da área de inserção da Faculdade, foi outra referência para o estabelecimento de critérios desses aspectos do projeto pedagógico de cada curso.

O atendimento às diretrizes pedagógicas tem como ponto de referência a articulação entre as ações previstas nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e as diretrizes constantes neste PDI, bem como no Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

Destacam-se como essenciais as seguintes diretrizes pedagógicas que orientarão o processo educacional:

a) A FAAMA é um espaço para o encontro e a convivência entre educadores e educandos, marcado pela prática pedagógica intencional, cujo ambiente deve ser favorável e mantido nas melhores condições possíveis para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem nas diferentes áreas do conhecimento, nos aspectos afetivo-emocionais, nas competências e habilidades e nas atitudes e valores;

b) A FAAMA se situa e atua em uma sociedade, sofrendo as interferências da complexa realidade exterior, que se estende da situação político-econômico-social da população às políticas governamentais, passando pelas perspectivas volitivas e ideológicas dos grupos que nele atuam;

c) O Projeto Pedagógico e a prática curricular devem ser enxergados numa perspectiva dialética entre a dimensão epistemológica (a questão do conhecimento), a dimensão pedagógica (a questão de ensinar e aprender), dimensão confessional (a questão da integração fé-ensino) e a dimensão política (a questão da escolha do projeto de sociedade e Ensino Superior que se pretende);

d) No processo de formação, os atores sociais (docente e discente) são ambos, responsáveis pelos resultados. Mantendo-se contextualizados, devem estar atentos à realidade externa, tendo presentes na vivência acadêmica diária, os problemas sociais, econômicos e culturais que repercutem na prática do cotidiano;

e) O processo ensino-aprendizagem não se dá somente em sala de aula, mas nas bibliotecas, hemerotecas, videotecas, na pesquisa virtual, nos estudos de campo, nas visitas culturais, no contato com os grupos etários, religiosos, culturais e de serviço, dentre outros. Também, não se dá somente na informação veiculada ou controlada pelo docente, mas na construção coletiva do saber, nos projetos de iniciação científica, nos projetos de extensão e nas propostas pedagógicas realizadas nas diferentes disciplinas;

f) A formação profissional deve ser simultânea à formação acadêmica e do cidadão, ou seja, deve haver integração da teoria à prática, através de uma organização curricular dinâmica, flexível, que tenha na prática uma fonte desafiadora da teoria (e não apenas a comprovação da teoria), sendo ela (a prática), um cenário gerador de teorias;

g) O saber e sua aplicação técnica têm que estar subordinados aos valores éticos (reflexivos) e morais (normativos) da vida social;

h) A prática pedagógica tem que ser pensada na perspectiva de um ensinar e um aprender dissociados da marca da pesquisa (a dúvida) e da marca da extensão (a leitura da realidade);

i) É imperante a identificação de tendências ideológicas e mercadológicas, uma vez que a contemporaneidade, com intensas mudanças nos cenários sociais, políticos e econômicos, interfere nos perfis profissionais e podem oferecer riscos e oportunidades aos futuros egressos;

j) A ênfase na formação continuada deve ser dada na graduação de modo a se prolongar por toda a vida;

k) A avaliação institucional oferece dados para a reflexão sobre desempenhos, devendo ser um elemento fundamental para a superação de debilidades apontadas e para a melhoria contínua;

l) A introdução de perspectivas interdisciplinares deve gerar uma organização curricular que contemple projetos e temáticas inovadores;

m) Conteúdos de formação ético-moral e da cidadania deverão perpassar todos os semestres dos cursos;

n) A inclusão de atividades complementares no curso acentua o tom de flexibilidade curricular e possibilita a revitalização do processo ensino-aprendizagem;

o) A inclusão de disciplinas optativas se faz coerente e imprescindível com o contexto de temas emergentes e constantes transformações.

Existe uma ênfase em atender às diretrizes pedagógicas institucionais definindo com clareza os critérios gerais para as seguintes definições:

I. Inovações consideradas significativas, especialmente quanto à flexibilidade dos componentes curriculares

A FAAMA entende o termo inovação pedagógica significativa para além de tendências da contemporaneidade. Nesse sentido, a inovação está ligada ao prazer da descoberta e a importância do conhecer, da observação ativa que mobiliza a curiosidade, move a busca de informações, esclarece dúvidas e orienta as ações, em suma, quando supre as necessidades formativas do sujeito.

No mesmo contexto, a FAAMA considera a necessidade de propor um currículo flexível que considere:

a) Ofertar, sempre que possível, componentes curriculares afins em cursos distintos, no contraturno em que o estudante está matriculado;

b) Inexistência de pré-requisitos entre os componentes curriculares dos cursos, salvo em situações específicas definidas nos Projetos Pedagógicos. Assim, o estudante organizará seu percurso acadêmico conforme suas necessidades pessoais, desde que seja respeitado o tempo mínimo e máximo para integralização de cada curso e as disposições contidas no Regimento Institucional. Nas situações em que o discente desejar avançar no curso deverá solicitar a orientação da Coordenação sobre as melhores possibilidades, de modo a ter uma formação sólida e significativa;

c) Investimento em projetos interdisciplinares e de caráter multiprofissional;

d) Oferta de ações extensionistas relacionadas aos componentes curriculares e às linhas de pesquisa.

II. Inovações metodológicas

No desenvolvimento dos cursos de graduação é incentivado o uso de práticas pedagógicas inovadoras, que devem ser criadas e aplicadas tendo em vista a flexibilização dos componentes curriculares. Tais inovações devem ser inseridas tendo como critérios a articulação entre ensino, pesquisa e extensão; a promoção de uma ação didática crítica, reflexiva e criativa; a realização de experimentos e projetos pioneiros; atividades práticas desde o início do curso; uso de metodologia de ensino que estimule o aluno a refletir sobre a realidade social e aprenda a aprender; estímulo às dinâmicas de trabalho em grupo, problematização e estudos de casos, que favoreçam a discussão coletiva e as relações interpessoais positivas; uso de diferentes cenários de ensino-aprendizagem permitindo ao aluno conhecer e vivenciar situações variadas de vida, da organização da prática e do trabalho em equipe multiprofissional, dentre outros.

III. Oportunidades diferenciadas de integralização curricular

De acordo com os projetos pedagógicos da FAAMA, os cursos terão seu tempo de integralização dividido em mínimo (tempo mínimo para integralização) e máximo (tempo máximo permitido para integralização). Nenhum estudante poderá permanecer na instituição além do tempo de integralização estabelecido para seu curso, sem realizar a respectiva reentrada por meio de novo Processo Seletivo. O tempo de integralização é sempre contado a partir do início do curso na instituição de origem ou, no caso de já haver transferência, conta-se a partir da primeira instituição onde estava cursando, como apresenta a RESOLUÇÃO Nº 2, DE 18 DE JUNHO DE 2007

Grupo de Carga Horária Mínima de 2.400h: Limites mínimos para integralização de 3 (três) ou 4 (quatro) anos.

Grupo de Carga Horária Mínima de 2.700h: Limites mínimos para integralização de 3,5 (três e meio) ou 4 (quatro) anos.

Grupo de Carga Horária Mínima entre 3.600 e 4.000h: Limite mínimo para integralização de 5 (cinco) anos.

É facultado aos estudantes da FAAMA abreviar a duração de seu curso (respeitando o tempo mínimo de integralização do curso), mediante avaliação específica, aplicada por banca examinadora. O estudante poderá requerer junto ao Conselho Superior a avaliação de aproveitamento de estudos, em atividades em que não esteja ou tenha sido matriculado, nos prazos fixados pelo Calendário Acadêmico.

Estudos feitos pelo estudante em outras instituições de Ensino Superior, antes do ingresso na FAAMA e disciplinas isoladas cursados com aproveitamento na própria instituição poderão, eventualmente, ser aproveitados para a integralização do curso. Para isto, o estudante deverá solicitar a(s) dispensa(s) junto à Coordenação de Curso, apresentando o(s) respectivo(s) programas(s) e o histórico escolar.

A dinâmica de integralização dos cursos está estabelecida no projeto pedagógico de cada curso, tendo como referência as diretrizes curriculares nacionais, no caso da graduação, e a legislação específica, no caso da pós-graduação.

Todavia, os parâmetros comuns a todos os cursos de graduação são: aprovação em todas as disciplinas curriculares, cumprimento da carga horária estabelecida para as atividades complementares, aprovação no estágio curricular supervisionado e no trabalho de conclusão de curso.

IV. Atividades práticas e estágios

Os estágios curriculares são compreendidos como oportunidade de crescimento do estudante face à realidade do mundo do trabalho. Nesse sentido, a FAAMA oportuniza meios para que tais atividades curriculares sejam desenvolvidas, sempre sob a coordenação e supervisão de docentes devidamente preparados, em articulação com os componentes curriculares e a ênfase na formação profissional de cada curso.

Os estágios são regidos por regulamento próprio, conforme especificidade de cada área, em harmonia com as diretrizes curriculares e legislação vigente; são realizados preferencialmente ao longo do percurso do curso tendo o cuidado de propiciar momentos de reflexão, análise crítica e produção de novos conhecimentos.

Dentre as atividades previstas, que são integralizadas sob acompanhamento da Coordenação do Curso, estão: a participação em projetos e cursos de extensão; o exercício da monitoria; a condução de pesquisas de iniciação científica nas áreas de conhecimento dos cursos e de áreas afins; a participação em eventos técnicos e científicos; realização de estágios extracurriculares; cursos em outras áreas; dentre outros.

V. Desenvolvimento de materiais pedagógicos

A FAAMA incentiva a prática de produção de materiais didático-pedagógicos que contribuam para a aprendizagem do estudante e para o desenvolvimento profissional do professor. Na pós-graduação, há a produção de materiais didáticos e a remuneração dos docentes pela escrita de ebooks. Na graduação, o Programa de Promoção a Pesquisa e Escrita Científica (PROPPEC), proporciona uma gratificação específica para professores que escrevem livros e capítulos de livros, esta gratificação também se aplica a materiais didáticos. Também existe o incentivo verbal para a produção de materiais didáticos pedagógicos, como jogos, etc, para o curso de pedagogia.

VI. Incorporação de avanço tecnológico

A FAAMA compreende avanço tecnológico como o investimento em equipamentos e outras ferramentas próprias do mundo contemporâneo, os quais são necessários como parte do processo de formação do estudante que contribuem com o seu desenvolvimento em relação à conexão com o mundo real. Pensando nisso, o planejamento estratégico da FAAMA contempla como um dos objetivos aprimorar o uso de recursos em tecnologia e inovação na IES.

3.4 Métodos de Avaliação

As avaliações dos alunos buscam o aprendizado adquirido nos conteúdos curriculares desenvolvidos, tendo como parâmetro as competências e habilidades exigidas no perfil profissional de cada curso, de acordo com as diretrizes curriculares estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE).

São utilizados critérios específicos e metodologias para acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem nos cursos de graduação, em

consonância com o sistema de avaliação e a dinâmica curricular, definidos pelo Projeto Pedagógico de cada Curso.

3.5 Perfil do Egresso

O profissional formado pela FAAMA terá um sólido preparo nos conteúdos próprios da sua área de conhecimento, necessários ao embasamento de sua ação profissional, para compreensão e intervenção positiva no contexto específico e histórico-cultural do seu campo de atuação, de modo a atender os interesses e necessidades do ser humano em diferentes contextos e manifestações da cultura nos aspectos técnicos, científicos e culturais, atendendo às necessidades do desenvolvimento humano.

a) **Técnico-científicas** – domínio de conteúdos necessários ao desenvolvimento do processo de trabalho, à compreensão dos sistemas e das redes de relações de trabalho e à obtenção e utilização adequadas das informações da área específica de trabalho; capacidade de auto planejamento, de auto-organização, de estabelecimento de métodos próprios, de gerenciamento de seu tempo e espaço, desenvolvendo a flexibilidade no processo de trabalho.

b) **Pessoais** – capacidade de assumir a responsabilidade sobre o trabalho, de tomar a iniciativa, de exercitar a criatividade, a honestidade, a integridade, de aprender, de ter abertura às mudanças, de desenvolver autoestima, domínio das emoções, das atitudes e julgamentos, o qual leva o estudante a conter seus impulsos e agir com sabedoria em todos os momentos, agir com responsabilidade em relação à própria saúde, cuidar do próprio corpo, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da melhoria da qualidade de vida, aceitação e vivência de valores bíblico-cristãos, e atentar às questões que afetam a saúde das demais pessoas e ao meio ambiente, preservando-o entendendo os recursos e fontes naturais como criação divina, sendo nossa responsabilidade preservá-los.

c) **Comunicativas e Relacionais** – capacidade de cooperação, de trabalho e de expressão e comunicação com a sua equipe de trabalho, pautada no diálogo, no exercício da negociação e na comunicação interpessoal, habilidade

de relacionar-se harmoniosamente, favorecer o espírito cooperativo, os laços fraternos e o respeito diante das diferenças, bem como tomar iniciativas de acordo com princípios bíblico-cristãos.

d) **Sociopolíticas** – capacidade de refletir sobre a esfera do mundo do trabalho, de ter consciência da qualidade e das implicações éticas do seu trabalho, de ter autonomia de ação e compromisso social e de desenvolver o exercício da cidadania, capacidade de pensar e agir diante das mais variadas situações na busca constante do conhecimento; capacidade de utilizar todos os seus conhecimentos nas diversas situações encontradas no mundo do trabalho e de transferir conhecimentos da vida cotidiana para o trabalho e vice-versa, posicionar-se frente aos problemas sociais e ambientais com autonomia, respondendo pelos próprios atos, como evidência de seu caráter, colaborando positivamente para melhor qualidade de vida no planeta.

e) **Serviço** – capacidade de compreender e indagar quanto aos impactos dos seus atos profissionais sobre os serviços e a clientela, trabalhar em favor de outros, ter atitudes de solidariedade e respeito ao próximo, posicionar-se de forma consciente, responsável, colaborativa e construtiva.

Para atender ao desenvolvimento dessas capacidades a FAAMA se propõe a planejar e oportunizar situações de aprendizagem vinculadas à múltipla e diversa realidade social, política, econômica e religiosa local e global, que possibilite ao estudante seu envolvimento (teoria/prática) nas atividades didáticas vivenciadas nas salas de aula e demais espaços educativos do campus (templo, biblioteca, refeitório, praça da amizade, polo poliesportivo, laboratórios); assim como na programação dos eventos do campus materializada nos projetos educativos, seminários temáticos, colegiados, congressos e nas atividades de pesquisa e extensão universitária.

Ações a serem implantadas:

a) Preparação para inserção dos alunos egressos no mercado de trabalho, através de oficinas sobre: planejamento de carreira, elaboração do currículo, entrevistas para emprego, palestras sobre a importância da Formação Continuada;

b) Encaminhamento aos egressos de divulgações de cursos de especialização *lato sensu*, cursos de extensão e cursos de especialização profissional de sua área de formação;

c) Incentivo ao uso da biblioteca da instituição e à participação em eventos institucionais.

3.6 Políticas para a Graduação

As políticas para a graduação da FAAMA estão fundamentadas nas legislações educacionais vigentes, estabelecendo parâmetros de qualidade para uma formação profissional responsável, sustentável, reflexiva e voltada para o bem comum a partir dos seguintes princípios pedagógicos:

a) A formação e valorização do ser humano, capazes de preservar os valores éticos e estéticos que resultam no bem-estar social e dignidade humana;

b) A articulação teoria/prática como dimensões interdependentes do processo educativo;

c) A interdisciplinaridade e a contextualização como princípios norteadores das práxis;

d) A formação científica e tecnológica como estratégia de aprendizagem e produção de novos conhecimentos;

e) A formação de profissionais comprometidos com a transformação social e do ser humano à imagem de seu Criador.

3.6.1 Políticas de Extensão

As políticas de extensão da FAAMA são propostas pela coordenação de pesquisa e extensão para a Câmara de Pesquisa e Extensão (CAMPEX), a qual avalia, discute, propõe e encaminha as propostas para votação no CONSU.

A CAMPEX é composta por:

Diretor(a) Acadêmico;

Coordenador(a) de pesquisa e extensão;

1 Representante docente de cada curso de graduação

1 Representante discente.

As políticas estabelecidas visam ampliar o espectro de ação da instituição tanto na direção da formação de seus egressos como no impacto para a comunidade que a cerca, conforme descrito a seguir:

Política 1: promoção de atividades de extensão que ampliem e complementem os currículos dos cursos

As atividades de extensão devem preferencialmente surgir como iniciativas de docentes, discentes ou colegiados dos cursos de graduação e são priorizadas as atividades que possibilitem a interação com a sociedade, para a produção e aplicação do conhecimento, e o conseqüente enriquecimento curricular.

Dentro do conceito de interlocução da extensão com o ensino, tendo em vista que uma das políticas desta dimensão pretende promover espaços diversificados para o aprender, a extensão pode prover novos espaços nos quais o docente e discente sejam capazes de adquirir saberes, sistematizá-los e divulgá-los. Neste sentido, a FAAMA tem empreendido esforços para a concretização da curricularização da extensão nos currículos, atendendo aos parâmetros previstos na resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018.

Política 2: ênfase em atividades que resultem no desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida da comunidade em que a instituição está inserida.

Os projetos de extensão executados pela comunidade acadêmica da FAAMA devem dar preferência a ações cujo impacto social causado redunde em melhoria na qualidade de vida e na dinâmica da região geográfica na qual a Instituição está localizada, promovendo assim a diminuição das desigualdades sociais, a preservação de valores culturais, o bem-estar biopsicossocial dos indivíduos, o direito à informação, respeitando a diversidade e promovendo transformações.

Política 3: ações de intercâmbio e parcerias com outras instituições, por meio de acordos e convênios, de modo a contribuir para o desenvolvimento dos envolvidos.

Por meio de intercâmbio interinstitucional, a FAAMA lança suas bases em direção a outras instituições afins, firmando convênios e contratos que possam ampliar suas áreas de atuação, através da capacitação permanente de recursos

humanos e aquisição de novas verbas para o desenvolvimento dos programas de interesse da comunidade intra e extra FAAMA.

Atualmente a FAAMA conta com convênios com outras faculdades e universidades locais, estaduais, nacionais e internacionais, bem como instituições e organizações não governamentais que possuam programas de interesse para as áreas de formação da FAAMA. Os contratos e convênios firmados resguardam os aspectos éticos pautados pela FAAMA, bem como sua independência filosófica e pedagógica.

3.6.2 Políticas de Pesquisa

As políticas de pesquisa da FAAMA são propostas pela coordenação de pesquisa e extensão para a Câmara de Pesquisa e Extensão (CAMPEX), a qual avalia, discute, propõe e encaminha as propostas para votação no CONSU.

A CAMPEX é composta por:

- Diretor(a) Acadêmico;
- Coordenador(a) de pesquisa e extensão;
- 1 Representante docente de cada curso de graduação
- 1 Representante discente.

As políticas estabelecidas estão estruturadas através do Programa de Promoção à Pesquisa Científica (PROPPEC), o qual se destina a prover subsídios que permitam ao docente e discente da FAAMA se engajarem na pesquisa e participarem de eventos científicos, mercadológicos, culturais e eclesiais, nacionais e internacionais, no intuito de atualizar e potencializar sua produção científica e fomentar a formação de uma rede de colaboração profissional, entre outras providências.

O PROPPEC compreende os seguintes objetivos, de acordo com suas respectivas modalidades:

I. Para a modalidade acadêmico-científica:

1. Estimular os docentes e discentes a buscarem e divulgarem conhecimento com qualidade e mérito científico;
2. Estimular a participação das linhas de pesquisa a partir dos seus Grupos de Pesquisa e distribuídos em Grupos de Iniciação Científica

3. Motivar os docentes a sistematizar e divulgar suas pesquisas em artigos e produções científicas de impacto;

4. Valorizar a produção científica do docente e do discente;

5. Alinhar a integração docente nas redes de pesquisadores;

6. Proporcionar infraestrutura necessária para a organização de Grupos de Iniciação Científica com qualidade e produtividade na elaboração de artigos, e outros materiais científicos.

7. Proporcionar subsídios para divulgação de pesquisas na comunidade científica;

8. Oferecer bolsas de iniciação científica, carga horária dedicada e recursos financeiros para a elaboração de pesquisas de alto impacto nas áreas às quais se propõe;

9. Oferecer oportunidades para a incorporação de novos modelos de gestão da pesquisa;

10. Permitir a divulgação da produção científica da Faama de maneira a projetá-la na comunidade científica.

II. Para a modalidade mercadológica:

1. Alinhar a pesquisa científica e a prática profissional da Faama às tendências mercadológicas;

2. Compreender o papel da produção do conhecimento científico nas esferas da gestão profissional e dos processos de marketing;

3. Promover trabalho multiprofissional.

III. Para a modalidade artístico-cultural:

1. Fortalecer a produção de conhecimento artístico e cultural da Faama, considerando a filosofia institucional;

2. Incentivar o desenvolvimento de processos criativos e inovadores;

3. Fomentar o engajamento em questões de cidadania e responsabilidade social;

IV. Para a modalidade eclesiástica:

1. Criar uma cultura institucional de participação de colaboradores da Faama em eventos de diferentes áreas da Igreja Adventista do Sétimo Dia;

2. Implicar os interesses da mantenedora em discussões acadêmicas, culturais e denominacionais relevantes à educação adventista e à mantenedora.

3.6.3 Política para a Pós-Graduação

A FAAMA possui cursos de pós-graduação que visam o aperfeiçoamento e desenvolvimento pessoal e profissional e o alcance das demandas do mundo do trabalho, tendo como base a filosofia institucional, a legislação vigente e as áreas a serem atendidas pela pós-graduação. A forma de operacionalização se dá com o oferecimento de cursos de especialização *lato sensu* de interesse regional, nacional e denominacional dentro das áreas dos cursos de graduação oferecidos na Instituição.

Tabela 7 Cursos de Pós-graduação Lato Sensu

Curso	Modalidade	Duração
MBA EM GERENCIAMENTO DE PROJETOS E METODOLOGIAS ÁGEIS	Presencial	12-24 meses
MBA EM GESTÃO DE VOLUNTARIADO E PROJETOS SOCIAIS	Presencial	12-24 meses
MBA EM GESTÃO FINANCEIRA, CONTROLADORIA E AUDITORIA	Presencial	12-24 meses
MBA EM GESTÃO ORGANIZACIONAL	Presencial	12-24 meses
MBA EM SECRETARIADO EXECUTIVO	Presencial	12-24 meses

Fonte: Elaborado pelo autor

3.6.4 Políticas de Capacitação e Valorização de Recursos Humanos

A FAAMA considera a organização e a gestão de pessoal como função estratégica para garantir resultados educacionais efetivos, constituindo uma área de fundamental importância para a consolidação das finalidades, dos objetivos e das metas institucionais.

A política de valorização dos recursos humanos da FAAMA possui como objetivos gerais:

a) Qualificar docentes da Instituição, visando a melhoria da qualidade do ensino integrado à pesquisa e extensão;

b) Qualificar o pessoal técnico-administrativo com vistas à melhoria das atividades, como suporte para garantir a eficiência e eficácia do processo institucional.

As metas da política de capacitação de recursos humanos consistem em:

a) Elevar gradativamente o nível de qualificação do corpo docente e, dessa forma, garantir a melhoria da qualidade do ensino de graduação, em sua articulação com a pesquisa e a extensão;

b) Alcançar até o final do quinquênio um patamar de excelência nos serviços de gerência e de apoio ao corpo docente e ao corpo discente, pela qualificação adequada do corpo técnico-administrativo, a ser buscada e promovida de forma constante;

c) Manter um quadro de pessoal articulado às novas necessidades geradas pela rapidez das mudanças na sociedade atual, propiciando estímulos diversos a estudos e eventos de atualização;

d) Formar, em longo prazo, massa crítica para futura implantação de programas de pós-graduação stricto sensu.

3.7 Comunicação da IES com a Comunidade Externa e Interna

A FAAMA possui como meio de comunicação com a comunidade externa e interna, o site da Instituição (www.faama.com.br) e as mídias sociais. Através destes mecanismos, são disponibilizadas a estas comunidades todas as informações referentes à FAAMA; notícias atualizadas, eventos em geral e os acontecimentos registrados na mesma. Além deste difusor, há ouvidoria, regido pelo regulamento próprio, com o objetivo de oferecer à comunidade externa e interna a oportunidade de se manifestarem em relação aos serviços prestados, com o e-mail institucional (ouvidoria@faama.edu.br), através do qual a comunicação ocorre de forma mais pessoal. Além destes, a comunidade externa e interna, contará com a Comissão Própria de Avaliação.

3.8 Metodologias de Ensino para serem adotadas pelos Cursos da IES

As metodologias de ensino utilizadas pela FAAMA têm como base o exercício didático da participação, da autonomia, do espírito empreendedor, da interdisciplinaridade, da transversalidade e da contextualização como princípios

pedagógicos, ou seja, está orientada metodologicamente por princípios amplos que contemplam a formação teórico-metodológica e ética-política numa perspectiva histórica cultural cristã. Por compreender que o homem é um ser que requer um trabalho de formação voltado para os diversos aspectos de sua individualidade, os cursos estarão voltados para o aspecto da transcendentalidade e sua importância numa visão de educação integral.

As práticas pedagógicas são planejadas previamente de modo que o estudante desenvolva competências profissionais compatíveis com as necessidades do mundo do trabalho a partir de:

- a) atividades acadêmicas em espaços educativos diversificados, indispensáveis ao processo de efetivação da práxis;
- b) resolução de problemas reais articulando teoria/prática possibilitando que ele compreenda e encontre soluções básicas de maneira criativa e inovadora;
- c) ênfase no protagonismo discente, com uso de estratégias de ensino diversificadas;
- d) desenvolvimento de projetos interdisciplinares, aproximando o estudante da realidade;
- e) vivências pautadas na fundamentação dos teóricos estudados.

O atendimento a tais práticas acontecerá através do planejamento didático-metodológico coletivo sistemático, envolvendo a participação dos estudantes (discussão e implementação dos planos das disciplinas), professores, coordenação do curso e direção acadêmica (planejamento, execução e avaliação dos planos de disciplina), abrangendo situações de aprendizagem diversificadas (individuais e coletivas, na sala de aula e em espaços diversificados), na forma de estudos de caso, exposições orais, trabalho independente, trabalhos em grupo, etc.

A FAAMA, consciente do desenvolvimento tecnológico, entende que somente poderá avançar mais depressa, tendo consciência da necessidade de manter atualizações constantes, com vistas à sua consolidação como IES, adequada às novas realidades sociais e tecnológicas.

3.9 Princípios Pedagógicos que orientam a ação educativa da IES

a) **Interdisciplinaridade e Transversalidade** - a interdisciplinaridade deve ser compreendida a partir de uma abordagem relacional, que se propõe, por meio da prática escolar, sejam estabelecidas interconexões e passagens entre os conhecimentos através de relações de complementaridade, convergência ou divergência. A transversalidade acontece a partir do cotidiano, estabelecendo uma relação entre o que se aprende no espaço educativo e o que acontece todos os dias no ambiente situado fora dela, visando fortalecer a dignidade humana, sendo a filosofia educacional cristã o grande eixo norteador.

b) **Dialocidade** – entendida como constitutiva em todo o processo educativo transformador e cidadão.

c) **Contextualização** – entendido como o princípio que oportuniza o sentido e o significado das aprendizagens.

d) **Progressão na abordagem e aprofundamento do conteúdo** – partir do simples para o complexo – a mente humana apropria-se de conhecimento de forma progressiva ou das noções gerais para as os detalhes ou juntando as peças para compreensão do todo.

3.10 Seleção de Conteúdos

A organização dos conteúdos articula as necessidades de conhecimento em eixos ou áreas de conhecimento definidas nas diretrizes curriculares de cada curso, estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE). Esta articulação, que se consolida nos componentes curriculares que integram as dimensões que os compõem, promove o aprofundamento do saber específico de cada curso, que é favorecido por atividades práticas de laboratório e na comunidade, bem como, através do engajamento em atividades de pesquisa e de extensão, tendo como referencial os princípios de interdisciplinaridade, da contextualização e da articulação entre teoria e prática.

3.11 Cronograma de Implantação e Desenvolvimento da Instituição e dos Cursos

Tabela 8 Programação de abertura de cursos de Graduação

curso	natureza	modalidade	carga horária	Duração		vagas/turmas	n. turmas	turno de funcionamento	ano previsto para funcionamento
				ano	semestre				
Enfermagem	Bacharelado	Presencial	4.000h	5	10	60	1	Diurno	2021
Pedagogia	Licenciatura	Ensino a Distância	3.500h	4	8	100	1	-	2023
Psicologia	Bacharelado	Presencial	4.000h	5	10	100	2	diurno	2023
Direito	Bacharelado	Presencial	4.000h	5	10	60	1	diurno	2023

Fonte: Elaborado pelo autor

Tabela 9 Programação de Abertura de Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu

Curso	modalidade	n. vagas	ano de oferta	carga horária
Especialização em Metodologias ativas para o Ensino Básico	Presencial	800	2021	360
Especialização em Docência no Ensino Superior	Presencial	40	2023	360
Especialização em Práticas Inovadoras para o Ensino	EAD	900	2023	360

Fonte: Elaborado pelo autor

3.12 Política de Atendimento aos Discentes

A política de atendimento ao discente da FAAMA se concretiza nas ações do Centro de Apoio ao Discente (CADi), da Pastoral Universitária e do Instituto de Desenvolvimento do Estudante Colportor (IDEC).

a) CADi - é um órgão de apoio pedagógico e integrado de assistência ao acadêmico. Sua principal finalidade é acompanhar os acadêmicos ao longo da graduação, possibilitando a melhoria da aprendizagem e adaptação ao ambiente acadêmico. Suas ações são desenvolvidas por uma equipe multidisciplinar e está apoiado operacionalmente pelas Diretorias Acadêmica e de Desenvolvimento Estudantil.

Compete ao Centro de Apoio ao Discente:

- I - Identificar e minimizar os problemas de ordem psicológica ou psicopedagógica que interfiram na aprendizagem;
- II - Promover mecanismos de nivelamento, oferecendo condições para aprendizagem na Educação Superior;
- III - Incentivar e auxiliar no processo de representação estudantis (Diretórios Acadêmicos e Conselhos) e para alunos representantes de turma, como forma de participação dos discentes na gestão institucional;
- IV - Preparar alunos dos cursos de graduação para inserção antecipada e prática no mercado de trabalho;
- V - Acompanhar permanentemente os egressos dos cursos da FAAMA acerca da realidade profissional como fonte de informação para intervir no processo ensino-aprendizagem;
- VI - Apoiar a participação dos discentes em eventos, tais como: seminários, congressos, encontros, palestras e outros, internos e externos;
- VII – Disponibilizar os serviços de orientação profissional e vocacional, tais como: visitas, palestras, aplicação e análise de testes vocacionais, para os alunos do Ensino Superior.
- VIII- Promover mecanismos de internacionalização, oferecendo condições para concretização de convênios e intercâmbios internacionais.
- IX- Promover mecanismos de garantia da acessibilidade para os discentes com necessidades especiais;
- X- Amparar e facilitar a permanência e adaptação dos alunos estrangeiros;
 - b) Pastoral Universitária - objetiva a assistência religiosa, moral e espiritual, prestada por profissional devidamente qualificado;
 - c) IDEC - objetiva preparar o estudante para angariar recursos financeiros através da venda de livros que são utilizados para custear a faculdade e buscar uma formação profissional.
 - d) Apoio financeiro - a FAAMA oferece uma modalidade de bolsa de estudo regidas pela LC 187/2021, tendo como objetivo atender e beneficiar a maior quantidade de alunos que comprovadamente necessitem de auxílio financeiro - o Financiamento Estudantil (FIES), do Ministério de Educação (MEC).

4 POLÍTICAS DE GESTÃO – PERFIL DO QUADRO FUNCIONAL

4.1 Perfil do Corpo Docente

O perfil de docente desejado pela FAAMA é aquele que assume o papel de orientador(a) e facilitador(a) da aprendizagem. Ele conduz o processo de forma participativa pelo diálogo e cooperação, criando condições para que o discente se aproprie do conhecimento que faz parte do patrimônio cultural da humanidade de forma socializada e contextualizada ao conhecimento verdadeiro.

Para obtenção dos melhores resultados da proposta educacional, o docente deverá ter um perfil adequado às competências listadas a seguir:

Pessoais

a) Relacionamento interpessoal é a base para o exercício profissional, por ser um fator que determina o bem-estar, sua eficiência, suas atividades e seu comportamento;

b) Conhecer e aceitar os princípios filosóficos da Instituição – implica em envolver-se com a filosofia e a proposta da Educação Adventista, ser um estudioso da Bíblia, ter excelência moral, aceitar e aplicar os princípios educativos cristãos;

c) Possuir uma imagem realista de si mesmo, conhecendo suas necessidades, limites e potencialidades, evidenciando o domínio próprio e a humildade;

d) Refletir sobre sua atuação e convicções, aperfeiçoando seu caráter;

e) Vigor físico e emocional – buscar equilíbrio entre a saúde física e emocional em sua própria vida;

f) Tomar decisões e administrar possíveis fracassos.

Relacionamento Interpessoal

a) Base para o exercício profissional. Importante para sua autoestima e fator que determina o bem-estar, sua eficiência, suas atividades e seu comportamento;

b) Manifestar espírito de sociabilidade, imparcialidade e entusiasmo, tendo em vista que o trabalho educativo é facilitado se houver bom relacionamento.

Científicas

a) Produzir conhecimento em atividades de sala de aula, desenvolvendo aulas práticas onde os estudantes estarão envolvidos em investigações científicas, resolução de problemas e desenvolvimento de habilidades.;

b) Colaborar adequadamente com seu grupo de trabalho e atingir os propósitos da educação;

c) Despertar a curiosidade intelectual, o espírito crítico, o discernimento e a autonomia.

d) Compartilhar seu conhecimento, suas habilidades profissionais e seu esforço pessoal como parceria da Instituição na busca pela excelência;

e) Produzir trabalhos científicos e conteúdos técnicos que visem contribuir com a comunidade científica, divulgar pesquisas de interesse comum e promover a popularização do conhecimento

Técnicas

a) Conhecer profundamente sua área de formação e atuação, com preocupação constante em buscar novas descobertas em sua área, compreendê-las e colocá-las em prática;

b) Empregar metodologias que facilitem a aprendizagem;

c) Planejar o processo de ensino e de aprendizagem de maneira participativa;

d) Utilizar as **Tecnologias da Informação e da Comunicação** (TICs) como procedimento de ensino e pesquisa;

e) Utilizar procedimentos de avaliação adequados aos objetivos propostos pelo curso e disciplina.

Ética Profissional

a) É importante que o professor mantenha relações positivas que evidenciam uma atitude ética e cristã;

- Com a Instituição – no que se refere aos aspectos legais, direitos e deveres, normas e procedimentos;
- Com os alunos – no respeito, no trato, no interesse, na compreensão, no humor, na amizade;
- Com os colegas – no respeito e nas relações com iguais;
- Consigo mesmo – na sua postura acadêmica, profissional e pessoal.

b) Estar identificado com a Instituição através do conhecimento da filosofia educacional, seus objetivos e metas;

Composição do Corpo Docente

O corpo docente da FAAMA é composto por especialistas, mestres e doutores, possuindo formação compatível com a proposta curricular de cada curso e área profissional, atendendo o perfil traçado.

Tabela 10 Corpo docente atualmente em exercício na FAAMA

CORPO DOCENTE ATUALMENTE EM EXERCÍCIO					
TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO				
	INTEGRAL	PARCIAL	AULISTA	TOTAL	%
DOUTOR	3	4	1	8	32%
MESTRE	4	4	2	10	40%
ESPECIALISTA	0	3	4	7	28%
TOTAL	7	11	7	25	100%
%	28%	44%	28%	100%	

Fonte: Elaborado pelo autor

4.2 Plano de Carreira Docente

O Plano de Carreira Docente da FAAMA tem como objetivo, regular os processos de admissão, progressão e promoção dos docentes, bem como, regras e exigências dos regimes de trabalho, classificação, remuneração, incentivo e avaliação dos professores, de forma a reconhecer e recompensar as contribuições individuais na realização das responsabilidades e no alcance dos objetivos da Instituição.

Por sua constituição, Plano promove oportunizar o crescimento horizontal e vertical com destaque para:

- a) Estímulo de aperfeiçoamento profissional;
- b) Valorização da profissionalização a partir da titulação docente;
- c) Gratificação vinculada à publicação;
- d) Regime de trabalho diferenciado;
- e) Implementação de políticas de assistência e de melhoria da qualidade de vida;
- f) Instrumentalização de processos de avaliação de clima institucional, relações interpessoais, estrutura de poder, graus de satisfação pessoal e profissional.

Devido à relevância da Formação Continuada, a FAAMA busca oferecer ao seu corpo docente oportunidades de qualificação profissional dentro da própria instituição e fora dela. Também como parte da política de qualificação continuada, a FAAMA oferece bolsas de estudos para qualificação na área em nível de pós-graduação no país e no exterior a seus docentes. Estas bolsas são oferecidas, prioritariamente, aos docentes com regime de trabalho integral e atendendo ao planejamento institucional.

O Plano de Carreira compreende quatro níveis e cada um deles com até quatro graus, de acordo com a tabela abaixo:

Tabela 11 Quatro níveis planos carreira docente

Nível	Grau			
	I	II	III	IV
I - Professor Auxiliar	N1G1	N1G2	N1G3	
II - Professor Assistente	N2G1	N2G2	N2G3	N2G4
III - Professor Adjunto	N3G1	N3G2	N3G3	
IV - Professor Titular	N4G1	N4G2	N4G3	

Fonte: Elaborado pelo autor

- I – Professor Auxiliar – Nível 1 (N1);
- II – Professor Assistente – Nível 2 (N2);
- III – Professor Adjunto – Nível 3 (N3);
- IV – Professor Titular – Nível 4 (N4).

I – Nível 1 (N1) – Professor Auxiliar

Titulação acadêmica mínima de Especialização na área do conhecimento ou área afim de lecionar. A categoria será subdividida nos graus 1, 2 e 3.

II – Nível 2 (N2) – Professor Assistente

Titulação acadêmica mínima de Especialista ou Doutor na área do conhecimento ou área afim que irá lecionar, desde que possua experiência como docente no Ensino Superior maior que 2 (dois) anos ou professores mestres, doutores, pós-doutores e livre docente. A categoria será subdividida nos graus 1, 2, 3 e 4. O número de vagas para professor Assistente equivalerá a 30% do corpo docente.

III – Nível 3 (N3) – Professor Adjunto

Titulação acadêmica mínima de Mestre na área do conhecimento ou área afim que irá lecionar, desde que possua experiência como docente no Ensino Superior maior que 4 (quatro) anos; Professor Doutor com mais de dois anos como docente superior. A categoria será subdividida nos graus 1, 2 e 3. O número de vagas para professor Adjunto equivalerá a 20% do corpo docente. Na existência de vaga para professor Adjunto e não havendo candidato na Instituição que preencha os requisitos, poderá ser admitido o professor ingressante, Livre Docente, que apresente destacado desempenho profissional e preencha os requisitos de avaliação de desempenho da IES.

IV – Nível 4 (N4) – Professor Titular

Titulação acadêmica mínima de Mestre na área do conhecimento ou área afim que irá lecionar, desde que possua experiência como docente no Ensino Superior maior que 5 (cinco) anos; Professor Doutor, com mais de 4 (quatro) anos de docência superior. Professor Livre Docente ou Pós Doutor com mais de 2 (dois) anos de docência superior.

4.2.1 Critérios de Seleção e Contratação

Os integrantes da Carreira Docente são recrutados dentre profissionais de reconhecida competência e selecionados, conforme os critérios mencionados no Plano de Carreira Docente, Cargos e Salários, como segue:

O ingresso na carreira do magistério se dará a partir do seguinte processo seletivo:

a) **Análise de Currículos** – A coordenação do curso analisa os currículos encaminhados levando em conta a experiência profissional e a titulação acadêmica. Os candidatos com melhor qualificação são convidados à próxima etapa;

b) **Entrevista com a Coordenação do Curso** – tem caráter seletivo e visa avaliar os conhecimentos profissionais e da área;

c) **Avaliação Escrita** – possui caráter seletivo e visa avaliar o conhecimento teórico do candidato, bem como, seu poder dissertativo e cognitivo;

d) **Avaliação Prática** – A Coordenação agendará uma aula para que o(s) candidato(s) seja(m) submetido(s) a uma avaliação prática com tema sorteado entre dois ou três previamente indicados. A aula deverá ser apresentada com a presença da coordenação, do assessor(a) pedagógico(a) e de um representante da direção acadêmica. Os aspectos a serem avaliados nesta aula serão indicados por roteiro comum aos cursos. Esta etapa é fundamental para a admissão de qualquer docente, salvo a hipótese do candidato ser reconhecido de notório saber e experiência docente.

e) **Entrevista com a Direção Acadêmica** – esta entrevista será realizada com o candidato selecionado na etapa anterior, e tem como objetivo apresentar o campus, a missão, a filosofia institucional e as expectativas quanto ao trabalho docente na Instituição. Em caso de inadequação do candidato com o perfil de educando desejado pela Instituição, este será desclassificado do processo seletivo.

f) **Aprovação pelo Conselho Superior** – o nome do candidato selecionado é encaminhado ao Conselho Superior para a análise, apenas após a aprovação desta comissão é que a admissão se processará.

g) **Encaminhamento ao Departamento de Recursos Humanos** – mediante formulário próprio, a Direção Acadêmica encaminha os dados do docente para efetivar a admissão, preenchidos os requisitos admissionais previstos em legislação.

Tabela 12 mo das Condições de Enquadramento nas Admissões e/ou Enquadramento Inicial

Nível	Grau	Titulação	Requisitos Mínimos
-------	------	-----------	--------------------

Professor Auxiliar	G1	Especialista	Sem experiência docente anterior
	G2	Especialista	Experiência igual ou maior a 2 anos
	G3	Especialista	Experiência igual ou maior a 5 anos
Professor Assistente	G1	Especialista	Mais de 3 anos de atuação como docente FAAMA
	G2	Mestre	Titulação de Mestre na área de atuação
	G3	Doutor	Titulação de Doutor na área de atuação
	G4	Doutor	Titulação de Livre Docente ou Pós Doutorado

Fonte: Elaborado pelo autor

Da Progressão

A promoção dos docentes aos Níveis, bem como a progressão aos graus superiores, dar-se-á mediante comprovação de desempenho técnico-profissional (critérios dispostos no Quadro 3). Os requisitos para a progressão e promoção são relativos à formação, tempo de docência na FAAMA, atividade acadêmica/gestão e produção científica.

Tabela 13 Requisitos de Progressão para enquadramento no Nível

Nível	Grau	Titulação Mínima	Tempo de docência na FAAMA para evolução por merecimento (anos)	Pontuação Atividade acadêmica/gestão quadro 4	Pontuação Produção Científica quadro 5	Pontuação Total	Tempo de docência na FAAMA para evolução por antiguidade (anos)
auxiliar	1	Especialista	-	-	-	-	-
	2	Especialista	1 ano no N1G1	12	8	20	2 anos no N1G1
	3	Especialista	1 ano no N1G2	12	10	22	2 anos no N1G2

assistente	1	Especialista	1 ano no N1G3	16	12	28	2 anos no N1G3
	2	Mestre	1 ano no N2G1	20	14	34	2 anos no N2G1
	3	Mestre	1 ano no N2G2	22	16	38	2 anos no N2G2
	4	Mestre	1 ano no N2G3	24	18	42	2 anos no N2G3
adjunto	1	Mestre	1 ano no N2G4	26	20	46	2 anos no N2G4
	2	Mestre	1 ano no N3G1	28	22	50	2 anos no N3G1
	3	Doutor	1 ano no N3G2	30	24	54	2 anos no N3G2
titular	1	Doutor	1 ano no N3G3	32	26	58	2 anos no N3G3
	2	Doutor	1 ano no N4G1	36	28	64	2 anos no N4G1
	3	Doutor	1 ano no N4G2	38	32	70	2 anos no N4G2

Fonte: Elaborado pelo autor

Tabela 14 Pontuação das atividades acadêmicas, envolvimento e gestão acadêmica

Formação Continuada, Envolvimento e Gestão Acadêmica		
Atividade	Unidade	Máximo
Para 20 horas de participação como ouvinte em cursos ou eventos acadêmicos e científicos.	0,5	1
Para 40 horas de participação como ouvinte em cursos ou eventos acadêmicos e científicos.	2	4
Orientação em Trabalho de Conclusão de Curso de graduação.	0,5	2
Participação como convidado/a em bancas de trabalho de conclusão de cursos de graduação na FAAMA.	0,5	1
Orientações de trabalho de conclusão de curso de especialização ou MBA.	2	4
Participação como convidado/a em bancas de trabalho de conclusão de especialização ou MBA.	1	2
Coordenação da CPA durante 2 anos.	1	2

Membro da CPA (Comissão Própria de Avaliação) durante 2 anos.	0,5	1
Participação no Núcleo Docente Estruturante de curso por 2 anos.	0,5	1
Participação de projetos internos: Planejamento estratégico e comitê pedagógico.	1	2
Organização de eventos internos da FAAMA (congressos, encontros, seminários, jornadas científicas).	1	3
Aprovação de recursos externos para custeio de até 50% do investimento total em projetos institucionais (líder do projeto).	2	6
Coordenação ou participação na elaboração de projeto pedagógico de novo curso de graduação (curso implementado).	3	6
Participação efetiva em projeto de reformulação curricular.	1	2
Coordenação de projeto de criação de curso de pós-graduação lato sensu (curso implementado).	2	4
Participação como palestrante em congressos, jornadas, seminários e eventos científicos de outras instituições.	1	3
Exercício por mais de uma vez na função de representação da FAAMA em entidades externas (Associações comerciais, industriais e de Serviços, Fundações, Conselhos Municipais, Estaduais ou Nacionais).	1	2
Participação em Conselhos Científicos, Comitê Editorial de Periódicos Científicos ou Comitê de Ética por dois anos.	1	2

Fonte: Elaborado pelo autor

Tabela 15 Pontuação relativa à Produção Científica

Pontuação da Produção Científica	Pontuação	Máximo
Artigo publicado em Congressos de Ensino Superior da "Rede Adventista de Educação"	2	4
Artigo publicado em anais de Evento qualificado como Qualis A1	4	8
Artigo publicado em anais de Congresso Qualis B1	2	4
Artigo publicado em anais de Outros Congressos, não qualificados.	1	3
Artigo publicado em periódicos Qualis A1	12	24
Artigo publicado em periódicos Qualis A2	10	20
Artigo publicado em periódicos Qualis B1	8	16
Artigo publicado em periódicos Qualis B2	6	12

Artigo publicado em periódicos Qualis B3	5	10
Artigo publicado em periódicos Qualis B4	4	8
Artigo publicado em periódicos Qualis B5	3	6
Artigo publicado em periódicos Qualis C	2	4
Artigo publicado em outros periódicos, não qualificados no Qualis	1	2
Autor de livro publicado na área e/ou área afim que leciona na Faculdade	10	20
Capítulo de livro publicado na área e/ou área afim que leciona na Faculdade	5	10
Organizador de livro publicado na área e/ou área afim que leciona na Faculdade	4	8
Resumo publicado em evento interno	2	4
Artigo publicado em revistas denominacionais	2	4
Resumo publicado em evento externo	3	6
Resumo estendido publicado em evento interno	1	3

Fonte: Elaborado pelo autor

Da Promoção

- I. As promoções observarão sempre os critérios de alternância entre antiguidade ou merecimento.
- II. Para efeito de desempate no processo de Promoção serão considerados, sucessivamente os seguintes critérios: 1º – Maior tempo de serviço no magistério superior da FAAMA; 2º – Maior tempo de serviço na carreira do magistério superior; 3º – Maior tempo de serviço no magistério; 4º – Maior tempo de serviço em geral.
- III. A promoção por antiguidade será considerada para a ascensão automática entre graus conforme definida no Artigo 7º no Manual de plano de carreira, onde o professor a cada dois anos de efetivo serviço evolui.

Elas se darão através de solicitação de alteração de nível ou classe através do preenchimento do formulário disponível no setor de Gestão de Pessoas. O pedido será avaliado por uma comissão composta por: Representante indicado pelo Diretor da IES, dois representantes docentes, um representante da

mantenedora e um representante do departamento de Gestão de Pessoas da IES.

Da remuneração de produção científica e intelectual

A remuneração relativa à publicação e produção científica seguirá o modelo da escala Qualis, atendendo aos seguintes critérios:

I - Publicações:

- a) Artigos em Revista Qualis A: 150% SM;
- b) Artigos em Revistas Qualis B: 60% SM;
- c) Livros: 120% SM;
- d) Resumos em anais de congresso: 10% SM;
- e) Artigos em Revista Qualis C ou não indexadas: 20% SM;
- f) Artigos em Revista Denominacional: 40% SM;
- g) Capítulo de Livro – 50% SM;

h) Tradução de Artigo – segue o mesmo percentual de artigos em revista, ou seja, de acordo com a categoria Qualis da revista onde o artigo é traduzido e publicado.

Do afastamento, licença e substituição

Além dos casos previstos pela Consolidação das Leis do Trabalho, o ocupante de qualquer cargo nas FAAMA poderá afastar-se de suas funções, com direitos e vantagens estabelecidos neste documento, devidamente autorizados pelo Conselho Superior, conforme o caso, para:

- I. Atender a interesses administrativos ou de representatividade da FAAMA;
- II. Realizar estágios;
- III. Participar de congressos e outros eventos de caráter técnico, relacionados com sua atividade na instituição, desde que não haja prejuízo desta.

A seleção dos docentes para participação em capacitações, seguirão os seguintes critérios:

- I. A análise e seleção dos candidatos ficarão à cargo da Comissão mencionada no Artigo 20º do Plano de Carreira;

- II. A avaliação considerará as atividades relativas aos últimos dois anos cadastradas no currículo Lattes do docente, bem como os resultados das suas avaliações institucionais;
- III. Terá prioridade no processo, o docente que não tenha sido contemplado anteriormente com o benefício;
- IV. Como critério de desempate, será considerado o maior tempo de contratação.

Tabela 16 Proposta de Remuneração para Quadro Docente

Níveis	Graus			
	G1	G2	G3	G4
Auxiliar (N1)	R\$ 30,00	R\$ 32,00	R\$ 33,00	X
Assistente (N2)	R\$ 34,00	R\$ 35,00	R\$ 37,00	R\$ 37,00
Adjunto (N3)	R\$ 42,55	R\$ 44,68	R\$ 48,17	X
Titular (N4)	R\$ 53,95	R\$ 56,65	R\$ 59,48	X

Fonte: Elaborado pelo autor

4.3 Plano de carreira técnico-administrativo

O Plano de Carreira Técnico Administrativo da Faculdade Adventista da Amazônia – FAAMA, tem como objetivo regular os processos de admissão, progressão e promoção dos funcionários, bem como, regras e exigências dos regimes de trabalho, classificação, remuneração, incentivo e avaliação dos técnicos, de forma a reconhecer e recompensar as contribuições individuais na realização das responsabilidades e no alcance dos objetivos da Instituição.

Tabela 17 Organização Geral do Quadro de Cargos

Categoria	Cargo	Funções	Requisitos	Atribuições
I. Grupo Ocupacional I	Diretor de Departamento	Administração geral dos departamentos institucionais.	Curso Superior completo.	Atividades diretas de nível superior

II. Grupo Ocupacional II	Assistente Administrativo	Coordenação de área, supervisão e avaliação.	Curso Superior completo, podendo ter formação específica na área de atuação.	Atividades de nível superior, que requeiram notáveis conhecimentos teóricos e práticos no âmbito administrativo e organizacional.
III. Grupo Ocupacional III	Técnico Administrativo	Assessoria e suporte à administração superior ou intermediária, que demandem análises, pareceres, procedimentos e execução.	Segundo grau completo, com habilitação técnica.	Atividades técnico administrativas específicas da sua área de competência e de auxílio técnico-administrativo ao profissional de nível superior.
IV. Grupo Ocupacional IV	Auxiliar Administrativo I	Atividades de apoio administrativo.	Segundo grau completo.	Atividades administrativas de auxílio ao profissional técnico administrativo de nível superior e/ou o de nível médio.
V. Grupo Ocupacional V	Auxiliar Administrativo II	Atividades de apoio operacional em execução de serviços gerais.	Ensino básico completo.	Atividades de apoio administrativo e as de apoio operacional relacionadas a reformas, conservação, limpeza e manutenção da área física interna e externa da instituição.

Fonte: Elaborado pelo autor

Atribuições do Corpo Técnico – Administrativo:

I. Executar as tarefas sob sua responsabilidade, desempenhando todas as atividades inerentes, tais como apoio às coordenações, à direção, aos docentes e aos demais órgãos da Faculdade;

- II. Cuidar da parte operacional/administrativa da Faculdade, de modo que esta atuação possa refletir positivamente nas condições do ensino oferecido;
- III. Manter a disciplina na área de sua competência;
- IV. Estar integrado num trabalho de equipe no âmbito da FAAMA;
- V. Participar de seminários, encontros, simpósios e outras atividades no interesse de sua área de atuação;
- VI. Apoiar e dar suporte ao planejamento, à execução, ao acompanhamento e à avaliação dos projetos no âmbito da Instituição, nos setores de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão;
- VII. Estar presente na faculdade ou à disposição da mesma durante o período previsto no respectivo horário de trabalho;
- VIII. Exercer funções compatíveis, especiais ou típicas de administração, nos termos deste plano e do Regimento da instituição;
- IX. Exercer função de direção ou de chefia na administração da FAAMA, quando designado;
- X. Executar outras tarefas correlatas.

A distribuição de encargos e atividades aos funcionários técnico administrativos, considerará:

- I. Competência para execução das tarefas inerentes a cada cargo;
- II. A capacidade de resolução dos problemas diários;
- III. O respeito aos princípios e objetivos gerais da instituição.

Do ingresso e da contratação

O ingresso no quadro de funcionários da FAAMA dar-se-á mediante procedimentos de recrutamento e seleção, observados os princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade e eficiência.

A contratação dar-se-á após um período experimental de 30 (trinta) dias, podendo ser prorrogável por 60 (sessenta) dias, se for o caso. Após sua aprovação no período de experiência, o candidato é admitido por meio de regime de trabalho que segue as normas da Consolidação das Leis Trabalho (CLT).

Da progressão

A progressão do corpo técnico-administrativo aos graus superiores, dar-se-á mediante comprovação de desempenho técnico-profissional. A avaliação de

desempenho, para fins de ganhos por escolaridade, titulação, enquadramento e recrutamento previstos no Plano, será aplicada pelo respectivo chefe de setor e levará em conta, dentre outros, os seguintes fatores:

- Assiduidade e Pontualidade;
- Produtividade Funcional;
- Qualidade de Trabalho;
- Iniciativa;
- Cooperação;
- Responsabilidade;
- Relacionamento.

Tabela 18 Critérios para avaliação de desempenho

Fator	Descrição	Pontuação
Assiduidade	É assíduo ao trabalho; chega e sai nos horários previstos; justificativa de faltas e atrasos. (5 pontos)	
Iniciativa	Lida eficientemente com situações novas, na ausência de instruções detalhadas. (5 pontos)	
Disciplina	Executa suas atividades, observando as normas, leis, regimentos, instruções pertinentes. (5 pontos)	
Produtividade	Realiza o trabalho de forma eficiente, tendo em vista as atribuições do cargo. (5 pontos)	
Responsabilidade	Trabalha com seriedade e comprometimento (5 pontos)	
	Trabalha com seriedade e comprometimento (5 pontos)	
Comunicação	Comunica-se eficientemente com o público interno e externo. (5 pontos)	
Conhecimento técnico	Domina processos e procedimentos inerentes ao trabalho. (5 pontos)	
	Participação em cursos e treinamentos. (5 pontos)	
	Participação em eventos com certificado de frequência. (5 pontos)	

5 - Excelente - 4 - Muito Bom - 3,5 a 3,99 - Bom - 3 a 3,49 - Regular - 2 a 2,99 - Fraco - 1 a 1,99 - Insuficiente

Fonte: Elaborado pelo autor

Da promoção

A promoção na carreira técnico-administrativa se dará por ascensão de um nível para outro, observados os princípios estabelecidos neste Plano. Será estabelecida alternadamente por antiguidade, em face do tempo de serviço prestado no nível ou merecimento, em face da avaliação do desempenho global do funcionário, que deverá ser realizado semestralmente, focando a sua atuação profissional e formação escolar adquirida no período de avaliação e elaboração na FAAMA.

Os grupos de categorias estão divididos da seguinte forma:

- I. Grupo 1 – profissionais com curso superior completo;
- II. Grupo 2 – profissionais com curso superior completo, podendo ter formação específica na área de atuação;
- III. Grupo 3 – profissionais com segundo grau completo, com habilitação técnica;
- IV. Grupo 4 – profissionais com segundo grau completo;
- V. Grupo 5 – profissionais com o ensino básico completo.

As análises dos resultados das avaliações dos funcionários, serão feitas por uma comissão formada por:

- I. Um representante da Entidade Mantenedora;
- II. Diretor Administrativo da FAAMA;
- III. Um representante do setor de Gestão de Pessoas da Instituição;
- IV. Chefe imediato do funcionário;
- V. Um representante do corpo técnico-administrativo da Instituição.

Tabela 19 Pontuação relativa à avaliação de desempenho para Promoção

Categoria	Requisitos	Tempo de permanência para Merecimento	Pontuação	Tempo de permanência para Antiguidade
GO 5	Ensino Básico	1 ano	14	2 anos
GO 4	Segundo Grau	1 ano	20	2 anos

GO 3	Segundo Grau + Habilitação Técnica	1 ano	26	2 anos
GO 2	Superior ou Formação Técnica	1 ano	32	2 anos
GO 1	Superior Completo	1 ano	38	2 anos

Fonte: Elaborado pelo autor

Do afastamento, licença e substituição

Além dos casos previstos pela Consolidação das Leis do Trabalho, o ocupante de qualquer cargo na FAAMA poderá afastar-se de suas funções, com direitos e vantagens estabelecidos neste documento, devidamente autorizados pelo Conselho Superior, conforme o caso, para:

- Atender a interesses administrativos ou de representatividade da FAAMA;
- Realizar estágios;
- Participar de congressos e outros eventos de caráter técnico, relacionados com sua atividade na instituição, desde que não haja prejuízo desta.

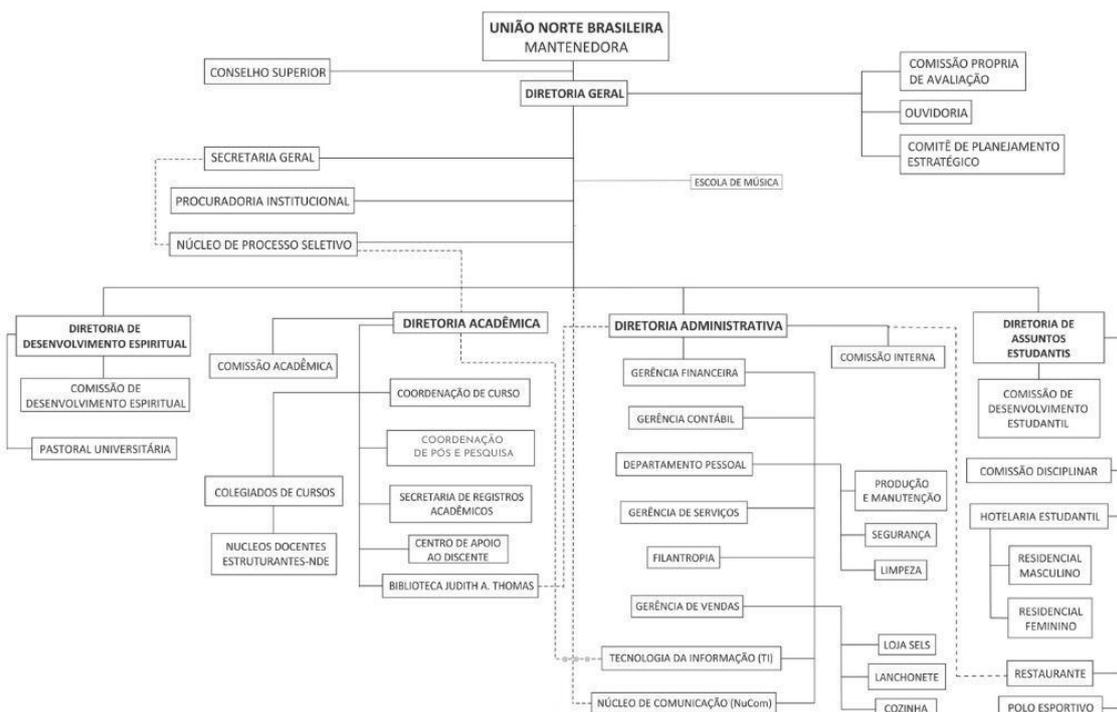
4.4 Organização Administrativa

4.4.1 Estrutura Organizacional, Instâncias de Decisão e Organograma Institucional e Acadêmico

A estrutura organizacional da FAAMA, conforme disposição regimental, compreende o conjunto dos seguintes departamentos: deliberativos, consultivos, normativos, executivos e suplementares. Os departamentos consultivos, deliberativos e normativos da FAAMA possuem uma articulação direta com os departamentos executivos e departamentos de apoio, tendo como objetivo trabalhar em harmonia com a administração da Instituição e Coordenações de Curso. O Conselho Superior é instância máxima consultiva, deliberativa e normativa da FAAMA. Os Colegiados de Cursos de graduação garantem a efetividade da integração e da interação dinâmica entre a administração da Instituição e as instâncias responsáveis pela persecução de seus objetivos educacionais, conforme organograma institucional e acadêmico,

contando com a participação de Docentes, Discentes e demais membros da comunidade acadêmica.

1 Organograma



Fonte: Elaborado pelo autor

4.4.2 Conselhos e Colegiados: Competências e Composição

As competências e composição dos Colegiados estão de acordo com o Regimento da FAAMA e a constituição de seus membros ocorre a partir da nomeação de representantes dos diversos segmentos da Instituição, conforme legislação vigente. São eles:

O Conselho Superior, instância máxima consultiva, deliberativa e normativa da FAAMA em matéria administrativa, acadêmica, didático-científica e disciplinar, é constituído por: Diretor Geral, seu presidente; Diretor Acadêmico; Diretor Administrativo; Diretor de Desenvolvimento Espiritual; Diretor para Assuntos Estudantis; Coordenador de cada curso; Secretário Geral; Até três representantes da Mantenedora, por ela indicados; Pastor do Campus; Gerente do Departamento Pessoal; um representante docente, indicado pelo Colegiado

de cada Curso; um representante discente, indicado pelos órgãos de representação estudantil; um representante da comunidade, indicado pelo Diretor Geral.

Os Colegiados de Cursos de graduação da FAAMA são de natureza consultiva, deliberativa e normativa, sendo presidido pelo respectivo Coordenador de Curso é formado pelos seguintes membros: um representante dos servidores, votado na coordenação do curso, seu secretário, com mandato de um ano; Docentes do Curso; um representante discente, eleito por seus pares, com mandato de um ano. A participação dos representantes de colegiado é ativa sendo as decisões predominantemente tomadas em órgãos de colegiados. O colegiado também tem participação ativa na análise dos resultados da CPA, pronunciando-se acerca dos resultados, dando sugestões e divulgando os resultados discutidos em colegiado aos alunos em sala de aula, seminários, capelas, através de documentos digitais etc.

As reuniões de colegiado são divulgadas através de e-mail ou por meio de mensagem eletrônica. É papel do colegiado avaliar as mudanças do PPC feitas pelo NDE, e votar sua atualização; conduzir assuntos acadêmicos, procedimentos de autoavaliação institucional e de atendimento aos estudantes, ações de transparência e divulgação de informações da instituição e eventuais parcerias e compartilhamento de estruturas com outras instituições, demonstrando a capacidade de atendimento aos cursos a serem ofertados. O Colegiado é um órgão deliberativo obedecendo os princípios de seu funcionamento nas instâncias atividades que desempenham.

O Colegiado do Curso de Pós-graduação tem a responsabilidade de analisar a oferta de cursos e acompanhar acadêmica e administrativamente o mesmo. Os cursos ofertados devem atender as demandas socioeconômicas da região.

Núcleo Docente Estruturante (NDE) – contribui para consolidação do perfil profissional do egresso, incentivo à pesquisa, integração curricular e diretrizes curriculares nacionais para graduação. Será composto por, no mínimo, cinco docentes do curso.

4.4.3 Órgãos de Apoio às Atividades Acadêmicas

Todos os Departamentos e Setores da FAAMA estão devidamente explicitados no Regimento Institucional. São Órgãos de Apoio Acadêmico:

- a) Biblioteca;
- b) Tecnologia da Informação;
- c) Centro de Apoio ao Discente (CADi);

5 INFRAESTRUTURA FÍSICA

A infraestrutura física da FAAMA compreende uma área total de mais de 1.000.000 m², sendo que os quatro edifícios que abrigarão as principais instalações prediais somam mais de 13.000 m² de área construída. Para efeitos didáticos, estes quatro edifícios receberam as seguintes identificações:

a) Prédio Central com mais de 2.000 m² de área construída, que comporta no pavimento térreo: área de convivência, lanchonete, banheiros, sala de professores, sala da TI, conservatório musical, almoxarifado, livraria e papelaria. No pavimento superior: salas de aula e banheiros.

b) Complexo acadêmico-administrativo com 1.752 m² de área total construída, que comporta auditório, museu, centro de pesquisa em história da igreja, banheiros, área acadêmica, recepção, guarda-volumes, sala do bibliotecário, área de acervo, cabine de estudo individual, espaço de estudo coletivo aberto, cabine de estudo coletivo fechado, cabine de pesquisa do acervo, cabine de pesquisa na internet, área de leitura ou espera, laboratório de informática, sala de reprografia, secretaria acadêmica. Anexo ao complexo encontra-se a área administrativa que inclui a recepção administrativa, salas do tesoureiro, diretor administrativo e diretor geral, departamento de contabilidade, caixa pagador, departamento financeiro e departamento pessoal. No pavimento superior: salas de coordenação de cursos, secretaria acadêmica, salas de aula, laboratórios, sala de videoconferência, área de convivência, sala dos professores, sala da assistente social, ouvidoria, telefonia, sala da CPA, sala do Instituto de Desenvolvimento do Estudante Colportor, gabinetes de docentes, salas de atendimento ao discente, salas de orientação discente, sala de reunião e banheiros.

c) O restaurante conta com uma área útil de 712,65 m², capacidade de 420 lugares e dispõe dos seguintes ambientes: dois banheiros (Masc. e fem com acessibilidade em ambos), recepção e restaurante (área de copa).

d) Residencial masculino conta com uma área estimada 3439,374 m² de área construída, espaço de convivência de discentes matriculados em regime de internato (hotelaria) que compreende 42 apartamentos, 2 Lavanderias, 2 sala de estudo, cozinha, sala de TV, Enfermaria, salas de apoio como preceptoria, 4 depósitos, DML, TI e área de convivência que conta com uma sala de jogos.

e) Residencial feminino conta com uma área estimada 4391,42 m² de área construída, espaço de convivência de discentes matriculados em regime de internato (hotelaria) que compreende 46 apartamentos, Lavanderias, sala de estudo, área Gourmet, sala de TV, Academia, Enfermaria, camarim, sala de oração, salas de apoio como preceptoria, sala de reunião, depósitos, DML, TI e área de convivência que conta com piscina e hidromassagem.

f) Auditório Residencial Feminino é um projeto recente em fase de término com capacidade de 600 pessoas e uma área estimada de 715,40 m², o mesmo conta com os seguintes compartimentos: Banheiros, sala de som, sala audiovisual, recepção, batistérios e palco.

g) O auditório do Residencial Masculino tem a capacidade para 300 pessoas e uma área estimada de 394,77 m², o mesmo conta com os seguintes compartimentos: Banheiros, sala de som, recepção, batistérios, palco, e duas salas de apoio.

A infraestrutura da FAAMA foi projetada com excelente qualidade de iluminação, ventilação, áreas de circulação, acessibilidade e demais condições necessárias ao bom funcionamento da Faculdade. Dispõe também de equipamentos apropriados nos seus laboratórios de ensino, além de equipamentos didáticos para uso em sala de aula, como data shows, retroprojetores, aparelho de som, computadores e projetor multimídia.

5.1 Plano de Expansão e atualização estrutural para novos cursos

Diante da ampliação do número de cursos superiores, a FAAMA irá construir novas salas de aula ao lado do prédio da Educação Infantil, de forma a

acomodar toda a educação básica em um único complexo e assim liberando o prédio central para os novos cursos. O projeto está previsto para iniciar e finalizar no 2o semestre de 2022.

5.2 Biblioteca

A Biblioteca Judith A. Thomas é o espaço destinado à ampliação do conhecimento, através do acesso à informação e materiais educacionais, culturais e acadêmicos disponibilizados para geração de pesquisa e produção intelectual.

O público de nossa Biblioteca é composto por alunos da graduação e pós-graduação dos cursos superiores oferecidos por nossa instituição, bem como, alunos da educação básica e comunidade institucional.

Nossa Biblioteca está organizada de acordo com códigos de padrão internacional, sendo esta, a Classificação Decimal de Dewey (CDD), 21ª edição, para o processo de classificação. A catalogação, em consonância com o Código RDA (Resource Description and Access).

O acervo é gerido em sistema automatizado Sophia (Prima Software Informática) e encontra-se disponível para alunos e comunidade FAAMA via terminal web ou APP Sophia. O acesso ao acervo é de livre demanda (se presencial) ou via bases de dados (se virtual), podendo o usuário requerer auxílio por colaboradores do setor.

Os serviços da Biblioteca consistem em:

Atendimento ao Usuário e Referência: Orientação quanto ao uso do ambiente e acervo, organização de livros, monitoramento de ambiente, mobiliário, usuários. Assistência ao discente/ docente busca captação e inserção de itens do acervo, orientação à pesquisa (Serviço de Referência), cadastro, empréstimo, devolução e renovação (Balcão de Atendimento), acesso à internet (Laboratório de Informática), orientação da ABNT (Ensino Superior), projetos, eventos, apoio à educação básica, desenvolvimento do hábito de leitura em toda comunidade FAAMA.

Serviços Administrativos: auxílio administrativo ao Bibliotecário em diversas atividades, elaboração de documentos, planilhas, mapas de curso, ajustes, processo de compras, cotações, contatos externos, logística de material, controle de bens setoriais dentre outras atividades afins.

Processamento Técnico: catalogação, classificação e indexação de material informacional físico ou virtual. Trabalho em sistema gerenciador de informações (Sophia), organização do acervo, ajuste de sistemas, registro e identificação de material físico, registro e organização de material virtual, suporte de sistema via Sophia, alimentação de dados do sistema para registro, controle, gestão e manutenção de acervo e Repositório Institucional (R.I.) dentre outras atividades afins.

A cada ano a Biblioteca felicita os novos alunos com visitas guiadas, prestando informações de uso do ambiente, também disponibilizadas em site, e oferecendo ações que promovam a pesquisa, o estudo e uso das ferramentas de acesso à informação em meio físico e virtual, tais quais bases de dados, revistas científicas eletrônicas, fontes de busca segura entre outros. A Biblioteca também oferece eventos acadêmicos e de cunho educacional anualmente, promovendo o engajamento da comunidade FAAMA, ofertando cursos, oficinas, palestras e outras ações que complementam a formação do indivíduo.

5.2.1 Acervo por área de conhecimento

A Biblioteca dispõe de um acervo físico total de 26.985 exemplares físicos, 18.000 títulos em e-books virtuais através das bases de dados Minha Biblioteca e Pearson, 2.500 periódicos eletrônicos com 380 revistas disponíveis em texto completo PDF através das bases *ATLA Religion Database* e *ATLA Academic*, abrangendo todas as áreas do conhecimento dos cursos disponibilizados pela instituição.

5.2.2 Espaço Físico para Estudos

O espaço físico da biblioteca possui uma área total de 374,00 m² que estão distribuídos em seus ambientes e finalidades. Dentro do espaço físico da

biblioteca contamos com o Centro White, ambiente que acrescentará à biblioteca mais 52,00 m², ampliando sua área total para 426,00 m².

5.2.3 Horário de Funcionamento

A biblioteca funciona nos seguintes dias e horários: Domingo das 8h às 12h, de segunda a Quinta-feira das 7h às 21h e na Sexta-feira das 7h às 16h.

5.2.4 Pessoal Técnico-Administrativo

A equipe é constituída de 01 (um) profissional graduado em Biblioteconomia, bem como, uma equipe composta por 02 Auxiliares de Biblioteca, 01 Jovem Aprendiz e 02 Bolsistas que auxiliam em tarefas de suporte geral, distribuídos nos dois turnos de trabalho.

5.2.5 Formas de Atualização e Cronograma de Expansão do Acervo

O acervo da Biblioteca, periodicamente avaliado pelo Bibliotecário, em consonância com a Direção Acadêmica, tem se expandido com a agregação de novos itens disponíveis em formato físico e virtual, passando por atualizações constantes, com fins a estar de acordo com os indicativos do MEC, seguindo a diretiva das bibliografias básicas e complementares dos cursos de graduação. Também é feita a aquisição de acervo através de sugestões das coordenações e direções de curso e do Colégio FAAMA, além de doações que passam por um crivo analítico para composição e expansão do acervo da Biblioteca Judith A. Thomas. Todos estes quesitos estão baseados no documento: “Política de Manutenção e Atualização do Acervo”.

5.3 Laboratórios de Informática

A FAAMA dispõe de (01) laboratório de informática e mais um (01) departamento de tecnologia da informação, o qual dá suporte e manutenção ao laboratório.

5.3.1 Instalações e Equipamentos

A FAAMA oferecerá aos estudantes um (01) laboratório de informática. O laboratório de informática está inserido em um ambiente estruturado, iluminado

e climatizado, localizado no pavimento térreo do complexo acadêmico-administrativo e adaptado para o acesso de pessoas com necessidades especiais. O horário de funcionamento é de segunda a quinta das 8h às 12h e das 14h às 21h. Na sexta-feira, o laboratório funciona em horário especial das 8h às 16h. O laboratório conta com a presença de um monitor para suporte de dúvidas e utilização dos softwares instalados.

Os equipamentos de tecnologia da informação são atualizados com base em upgrades periódicos ou substituição de equipamentos em função das exigências cada vez maiores apresentadas pelos modernos softwares e hardwares. Toda essa infraestrutura está disponível para atender as diversas áreas acadêmicas.

5.3.1.1 Capacidade, a rede, segurança da informação

A rede tem capacidade de fluxo gigabit, com conexões em fibra óptica interligando os maiores pontos de distribuição nos edifícios.

5.3.1.2 Segurança da informação

Os dados estão em servidores "em nuvem" com acesso apenas ao pessoal autorizado através de conexão segura (SSL)

5.3.1.3 Plano de contingência apresentando as condições de funcionamento 24/7.

Nossos servidores internos, funcionam com backups diários, e em alguns tipos de dados o backup é feito em tempo real. Temos ainda nobreaks fornecendo a segurança elétrica e geradores que entram em funcionamento de acordo com a demanda.

Os dados corporativos estão armazenados em servidores em nuvem, com acesso restrito a usuários credenciados e backups em tempo real.

5.3.2 Recursos de Informática Disponíveis

Os computadores que integram o laboratório estão em rede e usam o Sistema Operacional Windows 7, localmente e conectados à internet através de

um servidor Firewall, com dois links dedicados, sendo um de 200Mbps e o outro com 300Mbps de provedores diferentes, possibilitando o atendimento permanente tanto do corpo técnico/docente, quanto discente.

Os laboratórios possuem equipamentos com características, conforme o quadro a seguir:

Tabela 20 Equipamentos

LAB	Quantidade de equipamentos	CPU
1	31	Estação de Rede DELL; Memória: 4 GB; SSD de 120GB; Processador: Intel Core2Duo; E7500 2.9 GHZ; Driver de DVD; Monitor: 19' WideScreen.

Fonte: Elaborado pelo autor

5.3.3 Relação Equipamento - Estudante

O laboratório de informática serve de suporte às disciplinas específicas, sendo agendados previamente. Independente da carga horária de cada disciplina, os estudantes são distribuídos em turmas de no máximo 02 (dois) por máquina. São utilizados de maneira planejada e de acordo com as normas de funcionamento que definem a forma de acesso, manutenção dos equipamentos e a distribuição dos estudantes por máquina, para a realização de suas pesquisas e trabalhos acadêmicos. Além disso, servem de suporte aos componentes de natureza prática.

5.3.4 Descrição de Inovações Tecnológicas Significativas

O laboratório, assim como toda a rede corporativa dentro do campus contará com mais velocidade no link dedicado de Internet de 300 Mbps mais um secundário de 200 Mbps. Essa mudança proporcionará um melhor desempenho de navegação para a pesquisa acadêmica. Associada a essa melhoria, entre as dependências acadêmicas e administrativas a conexão de dados é feita por fibras óticas, proporcionando melhor distribuição dos serviços, separando os laboratórios em sub-redes distintas entre si e entre a rede institucional, separando também demais serviços (VoIP, redes sem fio para os discentes, rede sem fio para os docentes, rede cabeada para os escritórios) evitando

afunilamento dos dados, favorecendo melhor desempenho e segurança na utilização dos recursos de TI.

É importante ressaltar, que novas tecnologias não se resumem apenas em novos aparelhos ou equipamentos eletrônicos, mas também, todo novo método de realizar e planejar meios que visem o aperfeiçoamento das atividades e processos realizados na Instituição e tendo em vista esta realidade relevante, a FAAMA se dispõe a buscar o constante aprimoramento de seus métodos e processos.

5.4 Recursos Tecnológicos e de Áudio Visual

A FAAMA conta com máquinas e equipamentos que contribuem amplamente na condução do processo metodológico de ensino e aprendizagem tais como: fotocopiadoras, *Flip Chart*, televisões, telas específicas para projeções, aparelhos de som, caixas amplificadas de som, computadores ligados à internet e microfones.

5.5 Plano de Promoção de Acessibilidade e de Atendimento Diferenciado à Portadores de Necessidades Especiais (Decreto nº 5.296/04 e Decreto nº 5.776/06)

A FAAMA reconhece a imperativa necessidade de se tornar uma instituição inclusiva, oferecendo condições de acesso iguais para todos. Neste sentido, nossas pretensões de promoção de acessibilidade passam pela harmonização das instalações físicas e condições de utilização dos serviços prestados ao proposto pelas legislações específicas, prezando pela segurança e autonomia dos indivíduos.

Baseado na legislação existente e pertinente à educação inclusiva, a FAAMA promoverá práticas de inclusão e convivência com a pessoa portadora de deficiência, e/ou com necessidades educacionais especiais, visando sua plena atuação nas atividades de estudo, trabalho, cultura, lazer, entre outras atividades desenvolvidas no âmbito institucional, a fim de promover a acessibilidade e atendimento prioritário, imediato e diferenciado para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte, dos

dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, serviços de tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

5.5.1 Acessibilidade Arquitetônica

Na área de acessibilidade arquitetônica, urbanística e instrumental o objetivo é tornar acessíveis as instalações de todos os prédios da Faculdade, através de edificações e adequações arquitetônicas necessárias como:

- Eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do aluno, permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo;
- Reserva de vagas em estacionamentos da Faculdade;
- Construção de rampas com corrimãos facilitando a circulação de cadeira de rodas;
- Adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso e circulação de cadeira de rodas equipados com barras de apoio e outros elementos que facilitem a utilização de pessoas com deficiência;
- Instalação de lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas;
- Portas com largura que atendem a NR9050, salas de aula sem desníveis, auditório com rampas, laboratórios preparados para ingresso e utilização de pessoas com algum tipo de deficiência;
- Projeto de comunicação visual para sinalização de toda a unidade;
- Organização do mobiliário de sala de aula, corredor e demais espaços dirigidos ao ensino, pesquisa e lazer de forma a ser utilizado com segurança e autonomia;
- Dotar a biblioteca com sinalização, piso tátil e equipamentos voltados a pessoas portadoras de necessidades visuais.

5.5.2 Acessibilidade Comunicacional

No que tange a implementação da acessibilidade comunicacional é importante destacar que a FAAMA busca proporcionar recursos de tecnologia assistiva para auxiliar/ampliar a capacidade das pessoas com necessidades educacionais especiais de se comunicar e adquirir informações, conhecimento e

formação necessários à capacitação para o trabalho e para o exercício da cidadania.

A mobilização de recursos para o apoio ao aluno com deficiência visual na FAAMA será tarefa prioritária. Para tanto, será necessário disponibilizar, com antecedência, os textos e livros para o(s) curso(s) na proporção em que as disciplinas forem sendo oferecidas de forma que garanta o acesso ao material didático. Ademais, os materiais de estudo que são disponibilizados são sob a forma de textos ampliados, textos em Braille ou um monitor para auxiliar nas leituras e atividades, textos e aulas gravadas (o que implica a utilização de vídeos em formato DVD e gravadores) ou textos, dentre outros que se façam necessários.

Além destas iniciativas, o aluno poderá ainda precisar utilizar auxiliares ópticos e equipamento informático adaptado, assim como de assistentes para trabalho de laboratório, e de apoio por parte dos funcionários da biblioteca, capacitados para auxiliá-los na realização de pesquisas bibliográficas.

Com relação à tecnologia de informação, a biblioteca e o laboratório de informática terão, inicialmente, um computador exclusivo para os deficientes visuais, totalizando dois em toda a Faculdade, com possibilidade de ampliação em virtude da demanda. Cada um destes computadores possuirá o VIRTUAL VISION que é um software adequado ao deficiente visual, além de fones de ouvidos, atendendo perfeitamente ao deficiente visual no acesso às informações, uma vez que ele faz a leitura de todo o material didático que é acessado, inclusive CDs.

Da mesma forma que com os deficientes visuais, a FAAMA se propõe a mobilizar recursos para o apoio ao aluno com deficiência auditiva prioritariamente com a:

- Colocação de professor especializado à disposição da comissão de vestibular;
- Colocação de intérprete à disposição da comissão de vestibulares para viabilizar a compreensão dos comandos da prova pelo surdo;

- Flexibilização na correção das estruturas frasais e das redações de um portador de deficiência auditiva por meio de valorização do aspecto semântico (conteúdo) em detrimento do aspecto estrutural (forma) da linguagem, gerando uma distinção entre "conhecimento" e "desempenho linguístico";
- Gravação e aceitação da língua de sinais e da mímica utilizada pelo surdo como instrumento de comunicação e de avaliação do conhecimento;
- Inclusão de intérpretes de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;
- Flexibilização na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado); materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos;
- Contratação de Serviços de Tradutor de Intérprete de Libras.

5.5.3 Acessibilidade Programática

Quanto à acessibilidade programática, a FAAMA:

- Garantirá extensão de tempo para a realização de provas e para a realização dos cursos, conforme a Resolução do Conselho Federal de Educação nº 02, de 24 de fevereiro de 1981;
- Incluirá nas matrizes curriculares dos cursos ofertados, na modalidade de disciplina optativa para os Cursos de Bacharelados e Tecnológicos e obrigatória, para os Cursos de Licenciaturas, a disciplina Língua Brasileira de Sinais;
- Ofertará bolsas a estudantes com deficiência, independentemente de sua condição socioeconômica.

No tocante à acessibilidade metodológica a FAAMA objetivará:

- a) Acompanhar os alunos com necessidades educacionais especiais identificando suas necessidades particulares (pedagógicas e as relativas à acessibilidade), buscando atendê-las;
- b) Garantir a acessibilidade, sob todos os seus aspectos, aos vestibulandos com necessidades educacionais especiais;
- c) Definir uma política de concessão de bolsas para os alunos de graduação, inclusive para prestar apoio a estudantes com deficiência motora ou sensorial que necessitem do mesmo;
- d) Estabelecer critérios para aperfeiçoar a reposição da força de trabalho nas diferentes modalidades de recrutamento e provimento de pessoal, atentando para a inclusão do percentual de pessoas com deficiência, dentre os contratados (serviços de terceiros);
- e) Realizar Censo anual da comunidade interna da FAAMA que apresente algum tipo de deficiência ou necessidade educacional especial;
- f) Divulgar entre professores aspectos relativos à acessibilidade metodológica.

Bibliografia

KNIGHT, G. Implications of Philosophy for Adventist Education. The Journal of Adventist Education. October/November 2010. Encontrado em:

https://www.andrews.edu/library/car/cardigital/Periodicals/Journal_of_Adventist_Education/2010/jae201073012217.pdf. Acesso em: 19/07/2022

Seventh-day Adventist Philosophy of Education. General Conference Policy Manual (2003), pp. 221-228 (Education – Departmental Policies: FE 05, FE 10). Encontrado em: <<http://circle.adventist.org/download/PhilStat2003.pdf>>. Acesso em: 19/07/2022.

Seventh-day Adventist Church. Education Department. Seventh-day Adventist Education Statistics. Encontrado em: <https://www.adventist.education/education-statistics/>. Acesso em: 19/07/2022.

WHITE, E.G. Educação. Encontrado em: <https://egwwritings.org/read?panels=p1948.44&index=0>. Acesso em: 19/07/2022.

Anexos

FAAMA
FACULDADE ADVENTISTA
DA AMAZÔNIA
Credenciada pela Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016,
publicada no D.O.U. em 07/12/2016

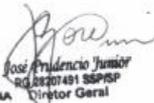
Portaria nº 01, de 17 de Agosto de 2020

**Dispõe sobre aprovação da
Atualização do Plano de
Desenvolvimento Institucional da
Fcauldade Adventista da
Amazônia.**

O DIRETOR GERAL DA FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA, no uso de suas atribuições e tendo em vista o disposto no art. 9, Inciso VIII do Regimento Institucional, que dispõe sobre portarias institucionais homologadas pelo Conselho Superior da Instituição,

RESOLVE:

Art. 1º Votado à atualização do Plano de Desenvolvimento Institucional para o ano de 2021.
Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.


A José Aridêncio Júnior
RG 28207481 SSP/SP
FAAMA Diretor Geral

Benevides, 17 de Agosto de 2020.

(91) 3724-9500
(91) 3724-9511

Rodovia Augusto Meira Filho, Km 01
Paniculaba, Benevides/PA
CEP: 66795-000

© Educação Adventista
Todos os direitos reservados

FACULDADE ADVENTISTA
DA AMAZÔNIACredenciada pela Portaria MEC nº 1.426 de 06/12/2016,
publicada no D.O.U. em 07/12/2016**Portaria nº 04, de 18 de Novembro de 2019****Dispõe sobre a aprovação a
Atualização do Plano de
Desenvolvimento Institucional.**

O DIRETOR GERAL DA FACULDADE ADVENTISTA DA AMAZÔNIA, no uso de suas atribuições e tendo em vista o disposto no art. 9, Inciso VIII do Regimento Institucional, que dispõe sobre portarias institucionais homologadas pelo Conselho Superior da Instituição,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar atualização do Plano de Desenvolvimento do Plano de Desenvolvimento Institucional da Faculdade Adventista da Amazônia

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Diretor Geral

Benevides, 18 de Novembro de 2019.

(91) 3724-9500
(91) 3724-9511Rodovia Augusto Meira Filho, Km 01
Panicatuba, Benevides/PA
CEP: 68795-000© Educação Adventista
Todos os direitos reservados